

PODER LEGISLATIVO



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

PROJETO DE LEI

Nº 727/2024

AUTORES:DEFENSORIA PÚBLICA

EMENTA:

OFÍCIO Nº 300/24 - ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI 20.857, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2021, QUE ESTABELECE O ESTATUTO DOS SERVIDORES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº xxx/2024

Altera dispositivos da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná

Art. 1º. O inciso II do art. 4º da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 4º ...

(...)

II - oportunidade de desenvolver habilidades e qualificar-se;

(...)

Art. 2º. O inciso II do art. 6º da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 6º ...

(...)

II - plano de carreira adequado às características atribuídas pela Constituição Federal à Defensoria Pública, que contemple a promoção e a progressão;

Art. 3º. O §2º do art. 22 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 22...

(...)

§ 2º Não suspende o prazo do estágio probatório o exercício de cargo em comissão, licença maternidade, licença paternidade ou a cessão ou disposição para servir a outro órgão ou entidade do Estado, dos Poderes da União, dos outros Estados, do Distrito Federal, dos municípios, inclusive autarquias fundações e empresas públicas, em existindo correlação de atribuições.

Art. 4º. Acresce os incisos I, II e parágrafo único no art. 43 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 43...

I - inabilitação em estágio probatório relativo a outro cargo;

II - reintegração do anterior ocupante.

Parágrafo único. Encontrando-se provido o cargo de origem, o servidor será aproveitado em outro, observado o disposto no art. 34.

Art. 5º. Acresce o inciso VI no art. 44 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 44...

(...)

VI - posse em outro cargo inacumulável.

Art. 6º. O inciso I do art. 45 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 45...

I - da publicação, caso não indicado no ato de exoneração, demissão, readaptação, aposentadoria ou posse em outro cargo inacumulável.

Art. 7º. O art. 49 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 49. A relocação é a mudança de lotação do servidor efetivo para outro órgão ou unidade administrativa, com ou sem mudança de sede, podendo ser feita:

I - de ofício, no interesse da Administração;

II - a pedido do servidor.

- a) por comprovado motivo de saúde;
- b) para acompanhamento de cônjuge ou companheiro, também servidor público, civil ou militar, que houver sido deslocado no interesse da Administração;
- c) por permuta;

§1º. O servidor poderá ser relatado por motivos de saúde própria, ou de pessoa da família dele dependente, comprovada por junta médica oficial.

§2º. Ao servidor será assegurada preferência na relocação para órgão ou unidade administrativa no lugar de residência do cônjuge ou companheiro, se este também for servidor público.

§3º. A relocação por permuta somente será deferida mediante pedido dos servidores interessados, desde que haja equivalência de cargos dos interessados, de forma a não prejudicar o atendimento às demandas dos órgãos ou das unidades envolvidas.

§4º. O servidor relatado por permuta somente poderá formular novo pedido decorridos dois anos de efetivo exercício no cargo.

§5º. Os processos de relocação, a critério do Defensor Público-Geral e com base em regulamento por ele aprovado, poderão ser realizados para ocupação de vagas, observados os seguintes requisitos:

I - edital de divulgação, publicado em Diário Eletrônico da Defensoria, contendo os cargos vagos ofertados e respectivas localidades;

II - prazo para inscrição de cinco dias, contados da data da publicação do edital.

§6º Não havendo interessados ou habilitados no processo de relocação, as vagas serão providas por concurso público, ou por relocação de ofício.

§7º O servidor efetivo que cumulativamente ocupe cargo em comissão ou função gratificada e for habilitado em processo de relocação, será exonerado do cargo em comissão ou removida sua designação, ao ser efetivada a relocação.

Art. 8º. Acresce o art. 49-A da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 49-A. A relocação poderá ser precedida de edital de chamamento de interessados na vaga a ser preenchida, cujo resultado será organizado observando-se os critérios na seguinte ordem:

I - para acompanhamento de cônjuge ou companheiro, também servidor público, civil ou militar, que houver sido deslocado no interesse da Administração;

II - ter filho menor de idade nos casos de cidades diferentes;

III - ter integrante na família com doença que necessite acompanhamento nos casos de cidade diferentes;

IV - antiguidade;

Parágrafo único. A qualquer tempo, em quaisquer das hipóteses de vacância de cargo descritas no art. 44 desta lei, será aplicado o *caput*.

Art. 9º. Os §§2º e 3º, do art. 54 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passam a vigorar com a seguinte redação

Art. 54. (...)

§ 2º Promoção é a passagem do servidor para a classe imediatamente superior da carreira, sendo concedida ao servidor que possuir, no mínimo:

I - três anos de efetivo exercício na classe em que se encontra;

II - duas últimas avaliações de desempenho satisfatórias;

III - não tenha sofrido imposição de penalidade nos últimos dois anos;

IV - não esteja em licença para tratar de interesses particulares.

§ 3º No caso da promoção por merecimento, para aqueles que atingirem pelo menos quarenta pontos, segundo os critérios apresentados no Anexo II desta Lei.

Art. 10. Altera o o art. 56 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 56. A promoção será precedida de edital aberto pelo Defensor Público-Geral, que especificará o número e a categoria das vagas existentes para preenchimento, e será efetivada obedecendo, alternadamente, os critérios de antiguidade e merecimento.

§1º A antiguidade será apurada na Categoria e determinada pelo tempo de efetivo exercício na mesma.

§2º O eventual empate na classificação por antiguidade resolver-se-á pelo maior tempo de serviço na Defensoria Pública do Estado do Paraná e, se necessário, pelo critério de maior idade.

Art. 11. Acresce o parágrafo único no art. 61 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 61...

Parágrafo único. A compensação mencionada no parágrafo anterior poderá ser realizada posteriormente à conclusão do curso.

Art. 12. Acresce o art.71-A na Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 71-A – O Adicional de Qualificação é destinado aos servidores da Defensoria Pública, em razão dos conhecimentos adicionais adquiridos, comprovados por meio de títulos, diplomas ou certificados de cursos de graduação ou pós-graduação, em sentido amplo ou estrito, na forma de regulamentação expedida pela Defensoria Pública-Geral.

§ 1º - O adicional de que trata este artigo não será concedido quando o curso constituir requisito ou estiver no mesmo nível de escolaridade para ingresso no cargo efetivo.

§2º. O adicional de que trata este artigo não será concedido quando o curso tiver se iniciado antes da entrada em exercício na Defensoria Pública, com exceção dos títulos de mestrado ou doutorado, ou de graduação para os servidores da carreira de Técnico.

§ 3º - Para efeito do disposto neste artigo, serão considerados somente os cursos e as instituições de ensino reconhecidos pelo Ministério da Educação, na forma da legislação.

§ 4º - Serão admitidos cursos de pós-graduação "lato sensu" somente com duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas.

§5º - Os cursos referidos neste dispositivo deverão relacionar-se com as áreas de conhecimento da Defensoria Pública, cabendo ao Defensor Público-Geral, a requerimento do interessado, reconhecê-los ou não, com repercussão financeira a contar da data do protocolo do pedido, após a regulamentação de que trata o *caput* deste artigo.

§6º - A participação em novos cursos dependerá da autorização do Defensor Público-Geral, que irá averiguar a pertinência temática dos mesmos, para fins do recebimento do adicional previsto no *caput*.

Art. 13. Acresce o art.71-B na Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Artigo 71-B - O Adicional de Qualificação incidirá sobre os vencimentos brutos equivalentes à base de contribuição previdenciária do cargo em que o servidor estiver em exercício, da seguinte forma:

I - para os integrantes da carreira de Técnico:

- a) 10% (dez por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam graduação, limitado a um título;
- b) 15% (quinze por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam nível de pós-graduação lato sensu, limitado a um título;
- c) 20% (vinte por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam nível de pós-graduação stricto sensu de mestrado ou doutorado, limitado a um título;

II - para os integrantes da carreira de Analista:

- a) 10% (dez por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam nível de pós-graduação lato sensu, limitado a um título;
- b) 15% (quinze por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam nível de pós-graduação stricto sensu de mestrado, limitado a um título;
- c) 20% (vinte por cento) sobre o salário-base para servidores que possuam nível de pós-graduação stricto sensu de doutorado, limitado a um título.

Parágrafo único - Em nenhuma hipótese o servidor perceberá cumulativamente qualquer percentual dentre os previstos neste artigo.

Art. 14. Acresce o art.72-A na Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 72-A - A gratificação de encargos especiais será concedida exclusivamente a servidor ocupante de cargo efetivo que tenha sido designado pelo Defensor Público-Geral, por período delimitado, para a gestão de áreas relevantes ao desenvolvimento institucional, de forma cumulativa às funções ordinárias.

Parágrafo único. O servidor designado para encargos especiais receberá gratificação correspondente a 20% do cargo em que o servidor efetivo estiver em exercício.

Art. 15. Acresce o art.83-A na Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

Art. 83-A. Os servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná serão aposentados na forma prevista na Constituição da República, na legislação federal, na Constituição do Estado do Paraná e na legislação estadual que dispõe sobre o regime próprio de previdência social.

Art. 16. O §2º do art. 96 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 96...

(...)

§2º A licença será concedida sem prejuízo da remuneração.

Art. 17. Os §§2º e 3º do art.97 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 97...

(...)

§ 2º Na hipótese de nascimento prematuro, a licença terá início a partir da alta hospitalar da criança.

§ 3º No caso de natimorto, a servidora ficará licenciada por 120 dias a contar do evento, decorridos os quais será submetida a exame médico e, se julgada apta, reassumirá o exercício de suas atribuições.

Art. 18. Acresce o § 5º no art. 97 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, com a seguinte redação:

§ 5º - No caso de falecimento da mãe no parto ou logo após o mesmo, será concedida licença a prorrogação de licença paternidade de 180 (cento e oitenta) dias a partir da alta hospitalar da criança.

Art. 19. O inciso I do art.111 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 111.(...):

I - o requerente deverá comprovar inscrição ou matrícula em cursos de capacitação, observada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

Art.20. O *caput* e o parágrafo único do art.113 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 113. Assegura para servidor estável o direito de afastamento para exercício de mandato em entidade de classe de âmbito estadual ou nacional, de maior representatividade, sem prejuízo de vencimentos, vantagens ou qualquer direito inerente ao cargo, limitado ao número de 5 (cinco) servidores.

Parágrafo único. O afastamento terá duração igual ao período do mandato, podendo ser prorrogado no caso de reeleição, e será computado o tempo de afastamento para todos os efeitos legais, inclusive promoção por merecimento.

Art.21. Revoga os §§ 3º e 4º do art. 96 e o §1º do art. 111 da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021.

Art. 22. O anexo II da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, passa a vigorar excluindo a pontuação referente à experiência em cargo de Supervisor de Departamento da Defensoria Pública e à experiência em cargo de Coordenador Geral de Administração da Defensoria Pública, mantendo os demais itens da tabela inalterados.

Art. 23. A aplicação dos adicionais e gratificações previstos nos arts. 12, 13 e 14 desta Lei e a implementação em folha de pagamento ficam condicionadas à disponibilidade orçamentária e financeira e às disposições da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 24. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

MATHEUS CAVALCANTI MUNHOZ
Defensor Público-Geral do Estado do Paraná

MATHEUS
CAVALCANTI
MUNHOZ:36
017838865

Assinado de forma
digital por MATHEUS
CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865
Dados: 2024.11.28
18:27:58 -03'00'

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei traz algumas alterações pontuais na Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná

Em primeiro lugar, adequa a normativa ao posicionamento do Supremo Tribunal Federal, nos termos da ADI 5220, no tocante à licença maternidade, determinando que tal licença não suspende o estágio probatório, além de determinar que, em casos de nascimento prematuro, esta começará a contar a partir da alta hospitalar, e não do nascimento da criança, conforme ADI 6327.

A segunda alteração visa a aprimorar o instituto da relotação, estabelecendo a expedição de edital prévio à lotação de novos servidores, bem como a vinculação do servidor à unidade administrativa, o que permitirá um melhor planejamento institucional na distribuição de servidores pelas sedes da instituição em território paranaense.

A quarta modificação diz respeito à promoção, aplicando a promoção de forma alternada, com antiguidade e merecimento, e resolvendo aparente antinomia que havia entre a Lei Complementar Estadual nº 136/11 e a atual lei que ora se busca modificar. Ademais, a sistemática de promoção alternada também é aplicada aos servidores do Ministério Público do Estado do Paraná e do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

O projeto de lei visa criar, ainda, dois adicionais, o de qualificação, seguindo-se a sistemática aplicada aos servidores da AGEPAR, conforme Lei Complementar 257, de 4 de Julho de 2023, com o intuito de valorizar formas de capacitação e manter a equipe da Defensoria sempre atualizada e capacitada para prestar o melhor serviço público possível aos cidadãos paranaenses. De igual forma, o adicional por encargos especiais permitirá ao Defensor Público Geral designar servidores para projetos específicos, para além das atribuições ordinárias, de modo a aprimorar nossa atuação, e expandi-la para a população paranaense.

Por fim, faz alteração pontual na licença capacitação, de modo a permitir sua vinculação a cursos à distância, desde que com carga horária elevada e reconhecidos pelo MEC, bem como equipara a sistemática de afastamento para exercício de mandato em entidade de classe dos defensores aos dos servidores.

MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865

Assinado de forma digital por
MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865
Dados: 2024.11.28 18:28:32 -03'00'

MATHEUS CAVALCANTI MUNHOZ
Defensor Público-Geral do Estado do Paraná

ESTIMATIVA DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO

Primeiramente, cumpre informar que o presente Projeto não deverá ocasionar impactos orçamentários-financeiro imediatos, uma vez que a efetiva aplicação das despesas em folha de pessoal está condicionada a nova verificação de disponibilidade orçamentária e financeira, quando da implementação das vantagens fixas propostas, observada a consignação de recursos e dispositivos para suplementações a serem definidos na PLOA 2025.

No entanto, ainda que condicionado o impacto orçamentário-financeiro à ratificação da disponibilidade de recursos, pretendendo-se, portanto, não ser automático e imediato, estima-se que o presente Projeto gerará uma despesa adicional de R\$ 1,8 milhão ao ano, considerando o quadro atual de servidores da instituição e sua qualificação.

Deste modo, em cumprimento à Lei Complementar Federal nº 101/2000, considerando a potencial geração de despesa, ressalvada a condicionante fixada no presente, quanto à inaplicabilidade automática e imediata das gratificações, entende-se, conforme quadro demonstrativo em anexo, que o aumento dos gastos com pessoal possui adequação orçamentária e financeira com a Lei Orçamentária Anual e compatibilidade com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865

Assinado de forma digital por
MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865
Dados: 2024.11.28 18:29:27
-03'00'

MATHEUS CAVALCANTI MUNHOZ
Defensor Público-Geral do Estado do Paraná

DECLARAÇÃO

Para a implementação dos avanços propostos, conforme determina o inciso II do artigo 16 da Lei Complementar Federal n.º 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), declaro que as despesas decorrentes do anteprojeto de lei apresentam adequação orçamentária e financeira com o orçamento da Defensoria Pública do Estado do Paraná para o exercício de 2024, conforme contido na Lei Orçamentária n.º 21.862, de 18 de dezembro de 2023, e compatibilidade com a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, aprovada pela Lei n.º 21.587, de 27 de junho de 2023, e com o Plano Plurianual - PPA, aprovado pela Lei n.º 21.861, de 18 de dezembro de 2023, para o período de 2024 a 2027.

MATHEUS
CAVALCANTI
MUNHOZ:3601783
8865

Assinado de forma digital
por MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865
Dados: 2024.11.28 18:30:04
-03'00'

MATHEUS CAVALCANTI MUNHOZ
Defensor Público-Geral do Estado do Paraná

ANEXO

DEMONSTRATIVO DO IMPACTO DA DESPESA												
			Previsão da Despesa 2024			Previsão da Despesa 2025			Previsão da Despesa 2026			
Previsão anterior da Despesa com Pessoal, Encargos e Auxílios			154.984.093,39			156.923.866,07			162.509.477,21			
(+/-) Incremento de Despesa com Pessoal, Encargos e Auxílios			150.000,00			1.800.000,00			1.800.000,00			
[=] Previsão atualizada da Despesa com Pessoal, Encargos e Auxílios			155.134.093,39			158.723.866,07			164.309.477,21			
Orçamento da Despesa com Pessoal, Encargos e Auxílios			158.274.743,00			158.723.866,07			164.309.477,21			
Verificação da Disponibilidade Orçamentária Anual (saldo)			1.140.649,61			102.132,23			300.917,90			
DEMONSTRATIVO DA ORIGEM DE RECURSOS												
<small>Orçamento Anual Disponível para Empenho</small>												
			210.329.915,00			<small>Quadro de Detalhamento de Despesas - Relatório SIAFI LC 8110 - Coluna Disponibilidade Orçamentária (acumulada)</small>						
Unidade Orçamentária 0701 - Defensoria Pública			RECURSOS 2024			RECURSOS 2025			RECURSOS 2026			
			Var.			Var. →	Var.		Var. →	Var.		
Estimativa de Despesas com recursos do Tesouro ¹			125.934.106,00	100,00%	126.000.000,00	0,05%	100,00%	131.320.789,21	4,22%	100,00%		
Insuficiência Financeira (Fundo Financeiro/Previdência) - Extraorçamentário			2.198.378,00	1,75%	3.571.261,00	62,45%	2,83%	4.180.682,76	17,06%	3,18%		
Insuficiência Financeira (Fundo Financeiro/Previdência) - Extraorçamentário			1.430.000,00	1,15%								
Outros Conventos da Despesa			683.740,00	0,54%								
Folha de Pessoal (LOA)			96.405.857,00	76,55%	122.571.739,00	26,93%	97,12%	127.040.206,53	3,81%	96,74%		
Folha de Pessoal (suplementação Superior 2025 - 0701 - Nacional)			13.094.191,00	10,40%								
Folha de Pessoal (suplementação Superior 2024 - Nacional - Nacional)			12.000.000,00	9,53%								
Reserva para Custeio/Investimentos			100.000,00	0,08%	57.000,00	-43,00%	0,05%	100.000,00	75,44%	0,88%		
<small>Considerado para 2022 o montante aplicado no art. 29 do PLD 2023 (PL 224/2024).</small>												
<small>Considerado para 2026 a correção de 4,22%, conforme projeção de crescimento da RCL (Receita Corrente Líquida) indicada no Anexo de Metas Fiscais (AMF - Demonstrativo 1) do PLDO 2025 (PL 224/2024).</small>												
Orçamento Unidade Orçamentária 0700 - Fundo da Defensoria Pública												
			RECURSOS 2024			RECURSOS 2025			RECURSOS 2026			
			Var.	Var.		Var. →	Var.	Var.		Var. →	Var.	Var.
Estimativa de Receitas de Arrecadação Própria ²			88.105.320,00	100,00%	86.420.634,00	-1,91%	100,00%	92.218.507,89	6,71%	100,00%		
Honorários Sucumbenciais			1.039.000,00	1,18%	1.800.000,00	73,24%	2,08%	1.800.000,00	0,00%	1,95%		
Custas e emolumentos extrajudiciais, aplicações financeiras e outras			87.066.320,00	98,82%	84.620.634,00	-2,81%	97,92%	90.418.507,89	6,85%	98,05%	100,00%	
Estimativa de Despesas com recursos do Fundo			88.105.320,00	100,00%	86.420.634,00	-1,91%	100,00%	92.218.507,89	6,71%	100,00%		
Descentralização de Crédito Orçamentário			61.132,92	0,07%								
Folha de Pessoal (LOA)			34.774.785,00	39,47%	36.541.320,00	5,08%	42,28%	43.183%	37.850.000,00	3,58%	41,04%	41,86%
Folha de Pessoal (suplementação Superior 2025 - 0700)			0,00	0,00%	0,00			0,00				
Reserva para Custeio/Investimentos			23.269.435,00	26,46%	49.879.314,00	-6,36%	57,72%	34.368.507,89	9,00%	58,96%		
<small>Res. Recorrência de 2024: 20,00%; 2025: 20,00%; 2026: 20,00%. * Recorrência de 2024: 20,00%; 2025: 20,00%; 2026: 20,00%.</small>												
<small>Considera o teto de 50% das dotações consignadas no orçamento do Fundo da Defensoria Pública do Estado do Paraná, excetuadas as oriundas de honorários sucumbenciais (LC 136/2011, art. 229, parágrafo único).</small>												
<p><i>Referente a comprovação exigida pelo artigo 17, § 2º da LRF, adota-se o entendimento de que o reiterado orçamento anual fixado a Defensoria Pública nas Leis de Diretrizes Orçamentárias presume a adequação do montante às metas e resultados fiscais, acrescentando-se que ao serem apresentados nos anexos da referida lei a projeção crescente da receita corrente líquida, ainda que modesta, torna possível depreender que o órgão contará com no mínimo a manutenção corrigida do valor da Fonte de Recursos do Tesouro nos dois exercícios subsequentes. Quando à fonte de Arrecadação Própria, tem-se como base a Previsão de Receitas apresentada à Secretaria da Fazenda Estadual para elaboração do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias 2025.</i></p>												

Ofício nº 300/2024/GAB/DPG/DPE-PR

Curitiba, 26 de novembro de 2024

A Sua Excelência, o Senhor
Deputado Ademar Traiano
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Assunto: Altera a Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência Projeto de Lei que visa alterar pontualmente alguns dispositivos do Estatuto do servidor da Defensoria Pública, de modo a aprimorar a regulamentação dessa categoria do funcionalismo.

As alterações referem-se a adequações da legislação a entendimentos do Supremo Tribunal Federal no tocante à licença maternidade, aprimoramento do instituto da relotação, de modo a permitir um melhor planejamento institucional de distribuição de servidores pelo estado, bem como adequação a respeito do instituto da promoção. Por fim, cria dois adicionais, de modo a valorizar a capacitação efetiva, por meio de cursos de graduação, e pós graduação, bem como para permitir a dedicação dos servidores em projetos específicos, visados ao aprimoramento da assistência jurídica no Estado do Paraná.

Certo de que a medida merecerá dessa Assembleia Legislativa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os protestos de apreço e consideração.

MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865

Assinado de forma digital por
MATHEUS CAVALCANTI
MUNHOZ:36017838865
Dados: 2024.11.28 18:26:46 -03'00'

MATHEUS CAVALCANTI MUNHOZ
Defensor Público-Geral do Estado do Paraná

I - À DAP para leitura no expediente.
II - À DL para providências.

Presidente



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 18876/2024

Informo que esta proposição foi apresentada na **Sessão Ordinária do dia 02 de dezembro de 2024** e foi autuada como **Projeto de Lei nº 727/2024 - Ofício nº 300/2024**.

Curitiba, 02 de dezembro de 2024.

Camila Brunetta
Mat. 20.373



CAMILA BRUNETTA SILVA

Documento assinado eletronicamente em 02/12/2024, às 15:20, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **18876** e o código CRC **1B7D3F3F1E6A3FC**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Lei 20.857 - 07 de Dezembro de 2021

Publicada no [Diário Oficial nº. 20857](#) de 8 de Dezembro de 2021

Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Título I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o regime jurídico dos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná - Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

§ 1º Servidor público é a pessoa legalmente investida em cargo público que percebe dos cofres estaduais vencimentos ou remuneração pelos serviços prestados.

§ 2º A partir da entrada em exercício, os servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná não se submetem à fiscalização ou normas expedidas por conselhos de classe e entidades privadas.

Art. 2º Os cargos públicos são de provimento efetivo ou de provimento em comissão.

§ 1º Os cargos de provimento efetivo serão providos por concurso público.

§ 2º Os cargos de provimento em comissão envolvem atribuições de direção, de assessoramento e de chefia e são de livre nomeação e exoneração, satisfeitos os requisitos fixados em lei ou regulamento.

Art. 3º A distribuição dos cargos será determinada pelo Defensor Público-Geral.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS, DOS VALORES FUNDAMENTAIS, DAS GARANTIAS E DOS DIREITOS Seção I

Dos Princípios e dos Valores Fundamentais

Art. 4º A Defensoria Pública do Estado do Paraná tratará seus servidores com respeito, consideração e reconhecimento, propiciando-lhes:

I - livre manifestação de pensamento e opiniões, respeitados os princípios da liberdade de expressão e do regime democrático de direito, sendo vedado o anonimato;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

II - oportunidade de desenvolver habilidades;

III - reconhecimento e valorização do trabalho;

IV - remuneração e benefícios compatíveis com a complexidade das atribuições.

Art. 5º São princípios e valores fundamentais a serem observados pelos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná no exercício do seu cargo ou função:

I - o interesse público;

II - a legalidade, a impessoalidade, a moralidade e a transparência;

III - a honestidade, a dignidade, a integridade, o respeito e o decoro;

IV - a qualidade, a eficiência e a efetividade dos serviços públicos;

V - o sigilo profissional para o público externo.

Seção II

Das Garantias da Carreira dos Servidores Efetivos da Defensoria Pública do Estado do Paraná

Art. 6º Os servidores efetivos da Defensoria Pública do Estado do Paraná sujeitam-se ao regime jurídico especial definido nesta Lei, com as seguintes garantias:

I - estabilidade, após três anos de efetivo exercício, não podendo perder o cargo, salvo nos termos do § 1º do art. 41 da Constituição Federal;

II - plano de carreira adequado às características atribuídas pela Constituição Federal à Defensoria Pública, que assegure a progressão;

III - remuneração compatível com a natureza, as responsabilidades e a complexidade de suas atividades, assegurada a revisão geral anual;

IV - irredutibilidade de vencimentos, observado o disposto na Constituição Federal.

Seção III Dos Direitos

Art. 7º É direito de todo servidor da Defensoria Pública do Estado do Paraná:

I - trabalhar em ambiente adequado, que preserve sua integridade física, moral, mental, psicológica e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal;

II - ser tratado com equidade nos sistemas de avaliação de desempenho individual, bem como ter acesso aos resultados e à integralidade do procedimento;

III - participar das atividades de capacitação e treinamento necessárias ao seu desenvolvimento profissional;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

IV - estabelecer interlocução livre com colegas e superiores, podendo expor ideias, pensamentos e opiniões;

V - ter respeitado o sigilo das informações de ordem pessoal, que somente a ele digam respeito, inclusive médicas, ficando restritas somente ao próprio servidor e ao pessoal responsável pela guarda, manutenção e tratamento dessas informações;

VI - não ser privado de quaisquer dos seus direitos, não sofrer discriminação em sua vida funcional por motivo de crença religiosa, por convicção filosófica ou política, por classe social, por orientação sexual, por raça ou por etnia;

VII - exercer o direito de greve na forma prevista em lei federal;

VIII - exercer o direito à livre associação sindical nos termos da Constituição Federal.

Art. 8º Os direitos, vantagens e garantias dos servidores efetivos da Defensoria Pública do Estado do Paraná são inerentes ao exercício de suas funções e não excluem outros que sejam estabelecidos em outras leis.

Título II

DO PROVIMENTO, DA VACÂNCIA, DA LOTAÇÃO E DA RELOTAÇÃO Capítulo I

DO PROVIMENTO Seção I Das Disposições Gerais

Art. 9º A investidura em cargo público de provimento efetivo depende de aprovação prévia em concurso público de provas, ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão que são de livre nomeação e exoneração.

Parágrafo único. O concurso público também poderá incluir uma terceira etapa, conforme previsto em edital, destinada a programa de formação, de caráter eliminatório e/ou classificatório.

Art. 10. São requisitos básicos para investidura em cargo público:

I - nacionalidade brasileira;

II - gozo dos direitos políticos;

III - quitação com as obrigações militares e eleitorais;

IV - nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, conforme área de especialidade definida em edital do concurso público;

V - idade mínima de dezoito anos;

VI - aptidão física e mental;

VII - não possuir antecedentes criminais;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

VIII - registro em órgão de classe, quando previsto em edital.

Parágrafo único. As atribuições do cargo podem justificar a exigência de outros requisitos para a investidura, desde que constem no edital do concurso público e que não contrariem a Constituição Federal e a legislação vigente.

Art. 11. O provimento é ato privativo do Defensor Público-Geral do Estado do Paraná.

Art. 12. São formas de provimento de cargo público:

I - nomeação;

II - readaptação;

III - reversão;

IV - aproveitamento;

V - reintegração;

VI - recondução.

Seção II Da Nomeação

Art. 13. A nomeação é o chamamento para a posse e para a entrada no exercício das atribuições do cargo público.

Art. 14. O ato de nomeação, de competência do Defensor Público-Geral, deverá indicar o cargo de provimento efetivo ou o cargo de provimento em comissão a ser preenchido, assim como a área de especialidade, quando existente.

Art. 15. A nomeação para cargo público de provimento efetivo ocorrerá de acordo com a ordem de classificação em concurso público e dar-se-á durante o prazo de validade do concurso.

Parágrafo único. Os cargos de provimento em comissão são de livre nomeação, observados os requisitos constitucionais e legais aplicáveis.

Seção I Do Concurso

Art. 16. O concurso público obedecerá ao que dispuser a Constituição Federal, a Constituição do Estado do Paraná, a legislação pertinente, as normas do regulamento que for elaborado por comissão designada pelo Conselho Superior da Defensoria Pública e o respectivo edital.

§ 1º O edital de abertura do concurso público, que terá prazo máximo de validade de até dois anos, podendo ser prorrogado uma vez por igual período, a juízo do Defensor Público-Geral, conterá as regras que regem o seu funcionamento e será publicado no Diário Eletrônico do Estado do Paraná, com divulgação pelos meios de comunicação disponíveis.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 2º Assegura às pessoas com deficiência o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras, sendo-lhes reservado percentual mínimo de vagas oferecidas no concurso, conforme disciplinado em lei.

§ 3º Aos afrodescendentes será reservado percentual mínimo de vagas oferecidas no concurso, conforme disciplinado em lei.

Seção II Da Posse

Art. 17. Posse é o ato expresso de aceitação das atribuições, dos deveres e das responsabilidades do cargo, formalizado com a assinatura de termo escrito, por meio físico ou digital, pelo empossado e pela autoridade competente.

§ 1º O prazo para posse dos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná é de vinte dias contados da publicação do ato de nomeação em órgão da imprensa oficial.

§ 2º O prazo para a posse poderá ser prorrogado ou revalidado por igual período, mediante requerimento motivado do nomeado, a critério do Defensor Público-Geral.

§ 3º O prazo previsto no §1º deste artigo será contado, quando o aprovado for servidor público, do término da licença ou afastamento:

I - por motivo de doença em pessoa da família;

II - para prestação de serviço militar;

III - para capacitação, conforme dispõe esta Lei;

IV - em razão de férias;

V - para participação em programa de treinamento regularmente instituído, conforme dispuser o regulamento;

VI - para integrar júri e outros serviços obrigatórios por lei;

VII - à gestante, ao adotante e à paternidade;

VIII - para tratamento de saúde, até o limite de 24 (vinte e quatro) meses, cumulativo ao longo do tempo de serviço público prestado ao Estado do Paraná, em cargo de provimento efetivo;

IX - por motivo de acidente em serviço ou de doença profissional.

§ 4º A nomeação tornar-se-á sem efeito se a posse não se der dentro dos prazos previstos neste artigo.

§ 5º Admite-se o ato de posse por procuração com poderes específicos.

§ 6º Somente se dará posse àquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 18. São requisitos para a posse do nomeado:

I - habilitação em exame de saúde e avaliação de tal exame por órgão estadual;

II - declaração de bens;

III - declaração sobre a ocupação ou não de outro cargo, função ou emprego e sobre o recebimento de proventos ou pensões de inatividade;

IV - outros documentos previstos em edital.

Seção III Do Exercício

Art. 19. O exercício é o efetivo desempenho das atribuições no cargo para o qual foi nomeado, devendo seu início, interrupção e reinício serem registrados nos assentamentos funcionais.

Art. 20. O servidor da Defensoria Pública do Estado do Paraná deverá entrar em exercício no prazo de dez dias, a contar da data da posse, ou da data de publicação em Diário Eletrônico Oficial do Estado para as demais formas de provimento previstas nesta Lei.

§ 1º O prazo previsto neste artigo poderá ser prorrogado por igual período, havendo motivo justificado, a critério do Defensor Público-Geral.

§ 2º O exercício em cargo efetivo, nos casos de aproveitamento, reversão, readaptação e reintegração, dependerá de prévia satisfação dos requisitos atinentes a tais formas de provimento e aptidão física e mental comprovada em inspeção médica oficial.

§ 3º O servidor que após a posse não entrar em exercício dentro do prazo fixado, será exonerado.

§ 4º A posse e o exercício poderão ser reunidos em um só ato.

Art. 21. Nenhum servidor poderá desempenhar atribuições diversas das pertinentes ao seu cargo, salvo se compatíveis com o seu grau de escolaridade ou no exercício de cargo ou função de direção, chefia e assessoramento.

Seção IV Do Estágio Probatório

Art. 22. Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo será submetido a estágio probatório por período de três anos, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objetos de avaliação de desempenho, observados os critérios previstos em ato normativo próprio do Conselho Superior da Defensoria Pública e os seguintes fatores:

I - idoneidade moral;

II - assiduidade e pontualidade;

III - disciplina, capacidade de iniciativa e aptidão;

IV - eficiência e produtividade;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

V - zelo funcional e responsabilidade;

VI - observância dos deveres e proibições previstas nesta Lei e regulamentos.

§ 1º Nas hipóteses de licença, de afastamento ou de o servidor ocupar cargo de provimento em comissão, o período de estágio probatório será suspenso, devendo ter continuidade para efeito de aquisição da estabilidade, quando do retorno do servidor às funções ordinárias.

§ 2º Não suspende o prazo do estágio probatório o exercício de cargo em comissão ou a cessão ou disposição para servir a outro órgão ou entidade do Estado, dos Poderes da União, dos outros Estados, do Distrito Federal, dos municípios, inclusive autarquias, fundações e empresas públicas, em existindo correlação de atribuições.

§ 3º Ao servidor em estágio probatório somente poderão ser concedidas as seguintes licenças, sem prejuízo dos afastamentos previstos no art. 110 desta Lei:

I - para tratamento de saúde;

II - por motivo de doença em pessoa da família;

III - para acompanhamento de cônjuge ou companheiro servidor público;

IV - para prestar serviço militar ou outro serviço obrigatório por lei;

V - para participar de curso de formação, decorrente de aprovação em concurso para outro cargo na administração pública;

VI - à gestante, à paternidade e ao adotante.

§ 4º O estágio probatório será sempre relacionado ao cargo ocupado.

§ 5º Na hipótese de nomeação para outro cargo de provimento efetivo, o prazo de estágio probatório e da avaliação de desempenho reiniciará a partir da data de exercício no novo cargo.

§ 6º Aplica-se ao período de estágio probatório as suspensões e prorrogações previstas para o prazo da avaliação de desempenho, naquilo que lhe for compatível.

§ 7º O servidor em estágio probatório não poderá obter os seguintes afastamentos e licenças:

I - para capacitação e frequência a cursos, sendo autorizada, tão somente, a concessão de horário especial, nos termos do art. 60 desta Lei;

II - para tratar de interesses particulares;

III - para missão ou estudo no exterior.

§ 8º Para fins de estágio probatório, não serão considerados como de efetivo exercício os seguintes afastamentos ou licenças:

I - para o exercício de atividade política ou mandato eletivo;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

II - para o serviço militar;

III - para acompanhar cônjuge ou companheiro.

Seção V **Da Avaliação de Desempenho**

Art. 23. Todos os servidores efetivos, estáveis e em estágio probatório, submetem-se à Avaliação de Desempenho prevista em ato normativo próprio do Conselho Superior da Defensoria Pública que, além de avaliar a capacidade e a aptidão do servidor para o exercício do cargo e desempenho de suas funções, também servirá:

I - de critério para desenvolvimento na carreira para os servidores estáveis;

II - de critério para aquisição de estabilidade para os servidores em estágio probatório.

§ 1º Além das licenças previstas nos incisos VI, VIII, IX e X do art. 84 desta Lei suspendem e prorrogam o prazo da avaliação de desempenho:

I - pena de suspensão;

II - afastamento por decisão judicial;

III - decisão do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Art. 24. Compete à Corregedoria-Geral da Defensoria Pública propor ao Conselho Superior da Defensoria Pública a confirmação na carreira ou a exoneração dos servidores que não cumprirem as condições do estágio probatório.

Art. 25. Se a decisão do Conselho Superior da Defensoria Pública for no sentido da confirmação, o Defensor Público-Geral do Estado expedirá o competente ato declaratório.

Art. 26. Na hipótese em que a decisão final do Conselho Superior da Defensoria Pública indicar a exoneração do servidor, será aberto procedimento regido pelas normas do processo administrativo disciplinar previsto nesta Lei, observado o contraditório e a ampla defesa.

Parágrafo único. Durante o trâmite do processo referido no caput deste artigo, o prazo para aquisição da estabilidade ficará suspenso até o julgamento final.

Art. 27. O servidor avaliado terá acesso à integralidade do procedimento de avaliação de desempenho e ao seu respectivo resultado, no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após o protocolo do pedido.

§ 1º A sessão do Conselho Superior da Defensoria Pública, que confirmará ou não o servidor na carreira, será sigilosa, podendo, a critério do servidor interessado, ser acompanhada pela entidade representativa de classe que o servidor possua filiação.

§ 2º Dispensa o servidor avaliado das atividades ordinárias junto à Defensoria Pública para acompanhar sua avaliação de estágio probatório na sessão do Conselho Superior, não acarretando em direito de recebimento de indenização ou custeio quanto ao deslocamento.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Seção VI Da Estabilidade

Art. 28. Estabilidade é a situação adquirida pelo servidor efetivo após o transcurso do período de estágio probatório que lhe garante a permanência no cargo.

Art. 29. O servidor habilitado em concurso público e empossado em cargo de provimento efetivo adquirirá estabilidade no serviço público ao completar três anos de efetivo exercício, desde que aprovado em processo de avaliação de desempenho.

Art. 30. O servidor efetivo estável somente perderá o cargo em virtude de:

I - sentença judicial transitada em julgado;

II - decisão definitiva em processo administrativo disciplinar;

III - decisão definitiva em processo administrativo que não confirme o servidor em estágio probatório.

III - Da Readaptação

Art. 31. A readaptação é o provimento de servidor efetivo, derivada de alteração posterior à nomeação e verificada em inspeção médica oficial, em cargo de atribuições compatíveis com a sua capacidade física ou mental.

Art. 32. O procedimento de readaptação terá o prazo de seis meses, podendo ser prorrogado no caso de o servidor estar participando de programa de reabilitação profissional.

§ 1º Ao final do referido procedimento, se julgado incapaz, o servidor será aposentado.

§ 2º Se o servidor for declarado reabilitado para a função pública:

I - a readaptação será realizada em cargo com atribuições afins, respeitada a habilitação exigida para o cargo de origem, bem como o nível de escolaridade e os vencimentos inerentes a este;

II - na hipótese de inexistência de cargo vago, o servidor exercerá suas atribuições como excedente até a ocorrência de vaga.

§ 3º A readaptação será sempre para cargo de vencimento igual ou inferior ao de origem, preservado o direito à remuneração paga ao servidor neste último.

Seção IV Da Reversão

Art. 33. Reversão é o retorno de servidor aposentado ao exercício das atribuições e ocorrerá apenas na hipótese de aposentadoria por invalidez declarada insubsistente.

§ 1º Caberá à junta médica oficial declarar insubsistentes os motivos da aposentadoria.

§ 2º A reversão far-se-á no mesmo cargo ou no cargo resultante de sua transformação.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 3º Após o retorno, o tempo de exercício será considerado para concessão de nova aposentadoria.

§ 4º No caso de encontrar-se provido o cargo, o servidor exercerá suas atribuições como excedente, até a ocorrência de vaga.

§ 5º O servidor que retornar à atividade perceberá, em substituição aos proventos da aposentadoria, a remuneração do cargo que voltar a exercer, inclusive com a vantagem de natureza pessoal incorporada e que percebia anteriormente à aposentadoria.

Seção V **Da Disponibilidade e do Aproveitamento** **Subseção I** **Da Disponibilidade**

Art. 34. O servidor estável será posto em disponibilidade quando extinto o seu cargo ou declarada a sua desnecessidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço público, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.

Parágrafo único. A remuneração mensal para o cálculo da proporcionalidade corresponderá ao vencimento, acrescido das vantagens pessoais, permanentes e relativas ao exercício do cargo de provimento efetivo.

Art. 35. A disponibilidade do servidor se dará conforme os seguintes critérios e ordem:

- I** - menor tempo de serviço;
- II** - idade menor;
- III** - menor número de dependentes;
- IV** - maior remuneração.

Art. 36. O período de disponibilidade é considerado como de efetivo exercício para efeito de aposentadoria observadas as normas próprias a esta.

Seção II **Do Aproveitamento**

Art. 37. Aproveitamento é o retorno obrigatório do servidor em disponibilidade ao exercício de cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado.

Parágrafo único. O aproveitamento se dará na primeira vaga que ocorrer com precedência sobre as demais formas de provimento, observada a seguinte ordem de preferência dentre os servidores em disponibilidade:

- I** - maior tempo de disponibilidade;
- II** - maior tempo de serviço público na Defensoria Pública do Estado do Paraná;
- III** - maior tempo de serviço público Estadual;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

IV - maior tempo de serviço público;

V - maior idade.

Art. 38 Não haverá aproveitamento para cargo de natureza superior ao anteriormente ocupado.

Parágrafo único. O servidor aproveitado em cargo de natureza inferior ao anteriormente ocupado perceberá a diferença de remuneração correspondente.

Art. 39. O aproveitamento se dará somente àquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do novo cargo.

Parágrafo único. Declarada a incapacidade para o novo cargo em inspeção médica, o servidor será aposentado por invalidez, considerando-se, para tanto, o tempo de disponibilidade.

Art. 40. Será tornado sem efeito o aproveitamento e cassada a disponibilidade se o servidor cientificado expressamente do ato de aproveitamento não tomar posse no prazo de quinze dias, salvo justo motivo, a critério do Defensor Público-Geral.

Seção VI Da Reintegração

Art. 41. Reintegração é o retorno do servidor ao exercício das atribuições de seu cargo ou de cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a demissão ou exoneração por decisão administrativa ou judicial.

§ 1º Na hipótese de extinção do cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor ficará em disponibilidade e será aproveitado na forma prevista nesta Lei.

§ 2º Encontrando-se provido o cargo, o seu eventual ocupante será reconduzido ao cargo de origem, sem direito à indenização, ou aproveitado em outro cargo, ou, ainda, posto em disponibilidade.

§ 3º O servidor reintegrado por decisão definitiva será ressarcido financeiramente pelo que deixou de perceber como vencimento ou remuneração durante o período de afastamento.

§ 4º Transitada em julgado a decisão definitiva, será expedido o ato de reintegração no prazo máximo de trinta dias.

Art. 42. A reintegração far-se-á por ato do Defensor Público-Geral do Estado aplicando-se à posse e exercício consequente às disposições desta Lei.

Seção VII Da Recondução

Art. 43. Recondução é o retorno do servidor público estável ao cargo anteriormente ocupado decorrente da reintegração do anterior ocupante.

Capítulo II DA VACÂNCIA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 44. A vacância do cargo público decorrerá de:

- I** - exoneração;
- II** - demissão;
- III** - readaptação;
- IV** - aposentadoria;
- V** - falecimento.

Art. 45. Vagará o cargo na data:

- I** - da publicação, caso não indicado no ato de exoneração, demissão, readaptação ou aposentadoria;
- II** - do falecimento do ocupante do cargo.

II - Da Exoneração

Art. 46. Para os servidores efetivos, a exoneração dar-se-á a pedido do servidor ou de ofício.

§ 1º A exoneração de ofício ocorrerá:

- I** - quando não satisfeitas as condições do estágio probatório;
- II** - quando, após a posse, o servidor não entrar em exercício no prazo estabelecido.

§ 2º A hipótese de exoneração prevista no inciso I do § 1º deste artigo será precedida de processo administrativo, sendo assegurados o contraditório e a ampla defesa, podendo o servidor interpor recurso com efeito devolutivo em face do ato de sua exoneração.

Art. 47. A exoneração de cargo em comissão ou a dispensa da função de confiança dar-se-á a juízo do Defensor Público-Geral do Estado ou a pedido do próprio servidor.

Capítulo III

DA LOTAÇÃO E DA RELOTAÇÃO

Art. 48. Lotação é o ato de definição da unidade administrativa em que o servidor exercerá as suas atribuições, cujos critérios poderão ser estabelecidos em regulamento próprio.

Parágrafo único. Compete privativamente ao Defensor Público-Geral estabelecer a lotação e a distribuição dos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Art. 49. A relocação é a transferência do servidor, de ofício ou a pedido, para outra unidade da Defensoria Pública do Estado do Paraná por ato discricionário do Defensor Público-Geral.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º A relocação a pedido não enseja o pagamento de ajuda de custo ao servidor.

§ 2º Quando a relocação implicar mudança de Comarca o servidor deverá se apresentar na nova unidade da Defensoria Pública do Estado do Paraná em até oito dias, a contar da publicação do ato no Diário Oficial, devendo o servidor ser comunicado por correio eletrônico.

§ 3º Ao servidor será assegurada a relocação:

I - para o domicílio da família, se o cônjuge ou companheiro também for servidor público, ou se a natureza do seu emprego assim o exigir, na forma da lei;

II - por motivo de saúde própria, de cônjuge, de companheiro ou de dependente que viva às suas expensas e conste do seu assentamento funcional, condicionada à comprovação por perícia médica.

§ 4º A relocação poderá ser precedida de edital de chamamento de interessados na vaga a ser preenchida, cujo resultado será organizado por antiguidade, sem prejuízo de outras condicionantes impostas a bem do interesse público.

Título III DA ORGANIZAÇÃO DA CARREIRA E DOS VENCIMENTOS Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 50. O quadro de pessoal efetivo da Defensoria Pública do Estado do Paraná é composto pelas seguintes carreiras, constituídas pelos respectivos cargos de provimento efetivo:

I - Analista da Defensoria Pública do Estado do Paraná, de nível superior; e

II - Técnico da Defensoria Pública do Estado do Paraná, de nível médio ou técnico.

Art. 51. Os cargos efetivos das carreiras referidas no art. 50 desta Lei são estruturados em classes e referências na forma do Anexo IV dela constante.

Art. 52. As atribuições básicas das carreiras instituídas nesta Lei são as fixadas no seu Anexo I, cabendo seu detalhamento ao Conselho Superior da Defensoria Pública.

Capítulo II

DO DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

Art. 53. O ingresso na carreira dar-se-á na classe e referência iniciais do cargo para o qual o servidor prestou concurso público.

Parágrafo único. Ao servidor não efetivo, ocupante exclusivamente de cargo em comissão, não se aplicam as regras deste Capítulo.

Art. 54. O desenvolvimento do servidor nas carreiras instituídas nesta dar-se-á por meio de progressão ou promoção.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º Progressão é a passagem por antiguidade do servidor da referência em que se encontra para a referência subsequente, na mesma classe da carreira, sendo concedida ao servidor, desde que:

I - tenha cumprido o interstício mínimo de efetivo exercício na referência em que se encontrava nos termos do Anexo IV desta Lei;

II - não tenha sofrido imposição de penalidade nos últimos dois anos;

III - não esteja em licença para tratar de interesses particulares;

IV - não tenha cumprido sanção penal pela prática de crime doloso nos últimos três anos.

§ 2º Promoção é a passagem do servidor para a classe imediatamente superior da carreira, sendo concedida ao servidor que possuir, no mínimo:

I - três anos de efetivo exercício na classe em que se encontra;

II - duas últimas avaliações de desempenho satisfatórias;

III - quarenta pontos, segundo os critérios apresentados no Anexo II desta Lei;

IV - não tenha sofrido imposição de penalidade nos últimos dois anos;

V - não esteja em licença para tratar de interesses particulares.

§ 3º A pontuação prevista no inciso III do § 2º deste artigo não será concedida quando o curso constituir requisito para ingresso no cargo.

§ 4º Para efeito de pontuação para promoção, só serão considerados os cursos reconhecidos ou ministrados por instituições de ensino credenciadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação, na forma da legislação específica, ou outros indicados pela Defensoria Pública do Estado do Paraná, ressalvadas as ações de treinamento.

§ 5º Os cursos de pós-graduação lato sensu serão admitidos desde que com duração mínima de 360h (trezentas e sessenta horas).

§ 6º Os cursos somente serão elegíveis para fins de pontuação se reconhecido o interesse da Defensoria Pública do listado do Paraná, após aprovação por comissão específica criada pelo Defensor Público-Geral.

Art. 55. O desenvolvimento do servidor na carreira se dará por ato do Defensor Público-Geral e dependerá de requerimento instruído com documentos e certidões que comprovem o cumprimento dos requisitos previstos nesta Lei.

Art. 56. A promoção será precedida de edital aberto pelo Defensor Público-Geral, que especificará o número e a categoria das vagas existentes para preenchimento.

Art. 57. A pontuação decorrente de qualificação somente será devida ao servidor que não se beneficiar de qualquer outro incentivo concedido pela Defensoria Pública do Estado do Paraná.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Parágrafo único. Não se considera benefício para os fins do presente dispositivo o horário especial previsto no art. 60 desta Lei.

Capítulo III

DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 58. A jornada semanal de trabalho nos órgãos e unidades da Defensoria Pública do Estado do Paraná será de 35h (trinta e cinco horas), observado o intervalo intrajornada que poderá variar de quinze minutos a uma hora.

Parágrafo único. Lei específica disporá sobre o regime de compensação de horas excedentes à jornada de trabalho dos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná, cabendo ao Defensor Público-Geral sua regulamentação.

Art. 59. O Defensor Público-Geral regulamentará, em ato próprio, o horário de expediente, os procedimentos relativos ao controle de frequência e o regime de trabalho em turnos para atividades específicas.

Art. 60. Garante ao servidor que seja pai ou mãe, filho ou filha, cônjuge, companheiro ou companheira, tutor ou tutora, curador ou curadora ou que detenha a guarda judicial da pessoa com deficiência congênita ou adquirida, de qualquer idade, a redução da carga horária semanal de seu cargo, sem prejuízo de remuneração.

§ 1º A redução de carga horária, de que trata o caput deste artigo destina-se ao acompanhamento do dependente no seu processo de habilitação ou reabilitação ou às suas necessidades básicas diárias, podendo ser consecutivo, intercalado, alternado ou escalonado conforme necessidade ou programa do atendimento pertinente, mediante requerimento formulado ao Defensor Público-Geral, instruído com a indicação da necessidade da jornada a ser reduzida.

§ 2º Ao servidor alcançado pela dispensa concedida por esta Lei veda a ocupação de qualquer atividade de natureza trabalhista, remunerada ou não, enquanto perdurar a dispensa, seja em qualquer horário ou qualquer região geográfica.

~~**§ 3º** A redução prevista no caput deste artigo será regulamentada pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, não podendo ser inferior a trinta horas semanais~~

§ 3º A redução prevista no caput deste artigo será regulamentada pelo Conselho Superior da Defensoria Pública. [\(Redação dada pela Lei 21581 de 14/07/2023\)](#)

§ 4º Em nenhuma hipótese será admitida a computação de horas trabalhadas para a formação de Banco de Horas do servidor beneficiado pela redução da jornada de que trata este artigo.

Art. 61. Ao servidor matriculado em estabelecimento de ensino será concedido sempre que possível e desde que não haja prejuízo ao serviço, por ato expresso do Defensor Público-Geral, horário especial de trabalho, que possibilite frequência regular às aulas, mediante comprovação por parte do interessado e apresentação prévia de plano de compensação de horas, do horário das aulas, para efeito de reposição obrigatória.

Titulo IV

DOS DIREITOS, DAS VANTAGENS, DOS DESCONTOS E DAS CONCESSÕES



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Capítulo I DO TEMPO DE SERVIÇO

Art. 62. Observadas as hipóteses de suspensão do período de estágio probatório, será considerado como de efetivo exercício o afastamento em virtude de:

I - ausências justificadas, na forma de lei específica;

II - férias;

III - licenças previstas nesta Lei, exceto:

a) licença para acompanhamento de cônjuge ou companheiro;

b) licença para tratar de interesses particulares;

IV - prazo de trânsito;

V - comparecimento ao Tribunal do Júri, cumprimento de obrigações eleitorais e de outras legalmente impostas.

Art. 63. Computar-se-á, para efeito de aposentadoria e disponibilidade:

I - o tempo de serviço público federal, municipal e estadual prestado aos demais entes federativos;

II - o tempo de serviço prestado à Administração Pública Indireta do Estado do Paraná;

III - o tempo em que o servidor esteve em disponibilidade ou aposentado.

§ 1º O tempo de serviço a que alude este artigo será computado à vista de certidão emitida pelo órgão competente na forma da regulamentação específica.

§ 2º O tempo de serviço na iniciativa privada será computado mediante a apresentação de certidão emitida pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.

Capítulo II

DAS FÉRIAS

Art. 64. Após cada período aquisitivo, compreendido por doze meses de efetivo exercício, o servidor terá direito a trinta dias de férias, observada a seguinte proporção:

I - trinta dias corridos, quando não houver faltado ao serviço por mais de cinco vezes no período aquisitivo;

II - 24 (vinte e quatro) dias corridos, quando houver tido de seis a quatorze faltas no período aquisitivo;

III - dezoito dias corridos, quando houver tido de quinze a 23 (vinte e três) faltas no período aquisitivo;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

IV - doze dias corridos, quando houver tido de 24 (vinte e quatro) a 32 (trinta e duas) faltas no período aquisitivo;

V - acima de 32 (trinta e duas) faltas no período aquisitivo, perde-se o direito.

§ 1º Para a fruição do primeiro período aquisitivo serão exigidos doze meses de efetivo exercício.

§ 2º Após o prazo previsto no § 1º deste artigo, a fruição observará o ano civil.

§ 3º Na hipótese de cessação do vínculo com a Defensoria Pública do Estado do Paraná, será devida ao servidor indenização de férias não-gozadas, integrais ou proporcionais, calculadas com base na remuneração anterior ao ato do desligamento, na proporção de 1/12 (um doze avos) por mês de efetivo exercício ou fração superior a quatorze dias, conforme dispuser regulamento próprio.

§ 4º Poderá haver fruição das férias em três períodos durante o ano.

§ 5º Os procedimentos para fruição de férias serão regulamentados pelo Defensor Público-Geral.

Capítulo III

DAS VANTAGENS E DOS DESCONTOS

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 65. Além do vencimento ou remuneração relativa ao cargo, o servidor perceberá as seguintes vantagens:

I - décimo terceiro salário;

II - adicionais;

III - gratificações;

IV - indenizações.

§ 1º Os adicionais incorporam-se ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.

§ 2º Os vencimentos dos servidores observarão o Anexo IV desta Lei e serão corrigidos anualmente pela Revisão Geral Anual.

Art. 66. As vantagens pecuniárias não serão computadas, nem acumuladas, para efeito de concessão de quaisquer outros acréscimos pecuniários ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento.

Subseção I

Do Décimo Terceiro Salário

Art. 67. O pagamento do décimo terceiro salário corresponde a 1/12 (um doze avos) da remuneração a que o servidor fizer jus no mês de dezembro, por mês de exercício no respectivo ano.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Parágrafo único. A fração igual ou superior a quinze dias será considerada como mês integral.

Art. 68. O pagamento do décimo terceiro salário poderá ser efetivado em duas parcelas.

Art. 69. O servidor exonerado, falecido ou aposentado, perceberá seu décimo terceiro salário proporcionalmente aos meses de exercício, calculado sobre a remuneração do mês do desligamento, observadas as normas fixadas pelo Defensor Público-Geral.

Art. 70. O décimo terceiro salário não será considerado para cálculo de qualquer vantagem pecuniária.

Seção II Dos Adicionais Subseção I Do Adicional de Férias

Art. 71. Por ocasião das férias será pago ao servidor adicional correspondente a pelo menos 1/3 (um terço) a ser calculado sobre a remuneração mensal.

Parágrafo único. Para efeitos da incidência deste artigo será considerado o valor da remuneração auferida pelo servidor no mês de início da fruição.

Seção III Das Gratificações Subseção I Da Gratificação de Função

Art. 72. As gratificações de função, especificadas no Anexo V desta Lei de caráter transitório, serão concedidas a servidores eletivos da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Parágrafo único. A data de início do exercício das atribuições das funções de confiança de que trata este artigo será fixada no ato de designação ou de concessão.

Art. 73. A concessão das gratificações ocorrerá por ato do Defensor Público-Geral.

Seção IV Das Indenizações

Art. 74. Sem prejuízo de outras previstas em lei, constituem indenizações as seguintes verbas:

I - diárias;

II - férias;

III - auxílio-funeral;

IV - ajuda de custo.

Subseção I Das Diárias



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 75. O servidor que, no desempenho de suas funções, se deslocar a critério da Administração Pública, da cidade de sua lotação em caráter eventual ou transitório para outro ponto do território o nacional ou para o exterior, terá direito ao pagamento de diárias destinadas a indenizar as despesas realizadas em razão do deslocamento.

Parágrafo único. O Conselho Superior da Defensoria Pública deliberará sobre a concessão das diárias e editará normas para regulamentar a concessão.

Art. 76. Obriga o servidor que receber diária e não se afastar da sede por qualquer motivo a restituí-la integralmente, no prazo de dois dias úteis.

Parágrafo único. O servidor que retornar à sede em prazo menor do que o previsto para o seu afastamento restituirá as diárias recebidas em excesso, no prazo previsto no caput deste artigo.

Subseção II Da Indenização de Férias

Art. 77. O servidor que, por imperiosa necessidade do serviço, deixar de gozar férias, integral ou parcialmente, dentro do ano civil do gozo das férias, terá assegurado o pagamento do respectivo período a título de indenização.

Subseção III Do Auxílio-Funeral

Art. 78. Ao cônjuge ou companheiro e aos herdeiros de servidor efetivo, ativo ou inativo, que vier a falecer, será concedido, a título de auxílio-funeral, a importância correspondente de até uma remuneração ou provento do servidor falecido nos termos de ato normativo do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Parágrafo único. O pagamento será efetuado à vista da apresentação do atestado de óbito e mediante requerimento expresso.

Subseção IV Da Ajuda de Custo

Art. 79. A ajuda de custo é concedida ao servidor efetivo que, no interesse da Administração mude de residência em decorrência de alteração de lotação para exercer suas atribuições em outra cidade, em caráter definitivo.

§ 1º A ajuda de custo compreende as despesas do servidor e de sua família, com mudança e instalação, até o valor de uma remuneração mensal.

§ 2º A ajuda de custo será paga mediante comprovação documental das despesas.

Seção V Dos Descontos

Art. 80. O servidor perderá a remuneração:

I - relativa ao(s) dia(s) em que faltar ao serviço de forma injustificada;

II - por insuficiência no cumprimento da jornada de trabalho.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º O servidor poderá perder até 50% (cinquenta por cento) do valor do vencimento ou da remuneração no caso de aplicação de pena de suspensão convertida em multa, ficando obrigado a permanecer no serviço.

§ 2º O desconto por faltas e por insuficiência no cumprimento da jornada de trabalho será regulamentado por ato do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Art. 81. As faltas ao serviço decorrentes de ordens judiciais dirigidas contra o servidor implicarão em:

I - redução da remuneração em 2/3 (dois terços), durante o afastamento por motivo de prisão cautelar;

II - redução da remuneração à metade, durante o afastamento em virtude de decisão condenatória penal transitada em julgado que não determine a perda do cargo, observada a regra do inciso XII do art. 143 desta Lei.

§ 1º No caso do inciso I do caput deste artigo, o servidor terá direito à integralização da remuneração se for absolvido em decisão definitiva.

§ 2º As reduções cessarão no dia em que o servidor reassumir o exercício de suas funções.

§ 3º O servidor que for posto em liberdade, nos termos deste artigo deverá retornar ao exercício de suas atribuições no dia seguinte à soltura.

Art. 82. Não incidirá desconto sobre a remuneração sem a autorização do servidor, salvo por previsão legal ou ordem judicial.

Parágrafo único. O servidor somente poderá autorizar descontos em sua remuneração de despesas previstas em lei, a critério da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Art. 83. As reposições e indenizações ao erário serão descontadas em parcelas mensais, não excedentes a 10% (dez por cento) da remuneração.

§ 1º As reposições e indenizações serão previamente comunicadas ao servidor e, nos casos em que configurada a má-fé, comprovada em processo administrativo específico, serão corrigidas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) ou pelo índice que vier a substituí-lo e acrescidas de juros nos termos da lei civil.

§ 2º A reposição será integral e em parcela única quando o pagamento indevido tiver ocorrido no mês anterior ao do processamento da folha.

§ 3º Quando o servidor for exonerado, dispensado ou demitido terá o prazo de sessenta dias, a contar da data da perda do vínculo com a administração pública, para pagar o débito, sob pena de inscrição em dívida ativa.

§ 4º As reposições derivadas de revogações de ordens judiciais que majoraram vencimentos ou remunerações deverão ser feitas em trinta dias, a contar da data da notificação administrativa, sob pena de inscrição em dívida ativa.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 5º No caso de recebimento de valores indevidos a título de remuneração ou vencimento, o servidor deverá comunicar, no prazo de dez dias, à unidade responsável pelo processamento da folha de pagamento da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Capítulo IV

DAS LICENÇAS

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 84. Ao servidor conceder-se-á licença:

I - gala;

II - luto;

III - para tratamento de saúde;

IV - IV - por motivo de doença em pessoa da família;

V - à maternidade, à paternidade e ao adotante;

VI - para acompanhar cônjuge ou companheiro(a);

VII - para o serviço militar;

VIII - para o exercício de atividade política e mandato eletivo;

IX - para tratar de interesses particulares;

X - para cumprir mandato de presidente de entidade de classe com maior representatividade na categoria;

XI - para capacitação;

XII - para fins de aposentadoria.

Parágrafo único. Os pedidos de licença devem ser instruídos com os documentos que comprovem os respectivos fundamentos, salvo nas hipóteses em que seja necessária inspeção médica/odontológica para constatação do respectivo motivo.

Art. 85. A competência para o exame e a deliberação sobre os pedidos de licenças é do Defensor Público-Geral.

Seção II

Da Licença Gala

Art. 86. A licença gala, de dez dias, é concedida ao servidor em virtude de seu casamento ou união estável, a contar da data da celebração que conste na certidão do registro civil.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Seção III Da Licença Luto

Art. 87. A licença luto, de até quinze dias, a contar da data do óbito que conste na certidão do registro civil, será concedida ao servidor em virtude do falecimento de:

I - cônjuge, companheiro ou companheira;

II - pai, mãe, padrasto ou madrastra;

III - filhos ou enteados;

IV - irmãos;

Seção IV Da Licença para Tratamento de Saúde

Art. 88. Será concedida ao servidor licença para tratamento de saúde, a pedido ou de ofício, com base em perícia médica, quando o afastamento for superior a três dias.

Parágrafo único. O tempo necessário à inspeção médica será sempre considerado como período de licença.

Art. 89. O laudo será expedido por médico e, sempre que necessário, a inspeção médica será realizada na residência do servidor ou no estabelecimento hospitalar em que se encontrar internado.

§ 1º Não sendo possível a emissão de laudo por médico, será aceito atestado firmado por médico particular.

§ 2º No caso do § 1º deste artigo, o atestado somente produzirá efeitos depois de homologado pelo setor médico da Defensoria Pública ou órgão por ela indicado.

§ 3º Não homologado o atestado ou indeferido o pedido de licença, o servidor reassumirá imediatamente o exercício de suas atribuições, sendo considerados os dias que deixou de comparecer ao serviço como faltas ao trabalho.

§ 4º Uma nova licença concedida pelo mesmo motivo dentro do prazo de sessenta dias será considerada prorrogação.

Art. 90. Em casos de doenças graves, contagiosas ou não, que imponham cuidados permanentes, poderá o profissional de saúde, se considerar o doente irrecuperável, recomendar como resultado da inspeção a sua aposentadoria por invalidez.

§ 1º No curso da licença poderá o servidor requerer inspeção médica, caso se julgue em condições de reassumir o exercício de suas atribuições ou com direito à aposentadoria.

§ 2º Considerado apto em inspeção médica, o servidor reassumirá o exercício imediatamente, sob pena de serem computados os dias de ausência como faltas.

Art. 91. No processamento das licenças para tratamento de saúde será observado o devido sigilo sobre os laudos e os atestados médicos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 92. No curso de licença para tratamento de saúde o servidor abster-se-á de atividades remunerada, sob pena de interrupção da licença com perda total do vencimento ou da remuneração, até que reassuma o cargo, e de responder a processo administrativo disciplinar.

Art. 93. O servidor acidentado no exercício de suas atribuições, ou acometido de doença profissional, será posto em Licença a requerimento ou de ofício para o respectivo tratamento.

§ 1º Entende-se por doença profissional a que se deva atribuir com relação de causa e efeito às condições inerentes ao serviço e aos fatos ocorridos em razão do seu desempenho.

§ 2º Acidente é o evento danoso que tenha como causa, mediata ou imediata, o exercício de atribuições inerentes ao cargo.

§ 3º Considera-se também acidente a agressão sofrida e não provocada pelo servidor no exercício de suas atribuições ou em razão delas

Art. 94. O servidor não poderá recusar ser submetido à inspeção médica, sob pena de suspensão de pagamento dos vencimentos ou da remuneração até que ela seja realizada, e de responder a processo administrativo disciplinar.

Art. 95. Licenciado para tratamento de saúde, o servidor efetivo fará jus à remuneração integral nos termos da legislação em vigor.

§ 1º Decorridos noventa dias, o servidor licenciado fará jus à remuneração correspondente ao exercício do cargo efetivo.

§ 2º Aplica-se aos detentores dos cargos de provimento em comissão as regras do Regime Geral de Previdência Social.

Seção V

Da Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família

Art. 96. Será concedida licença ao servidor por motivo de doença de cônjuge ou de companheiro dos pais, dos filhos, dos irmãos, do padrasto ou da madrasta e de enteado, ou de dependente que viva às suas expensas.

§ 1º A licença, que deverá ser precedida da emissão de laudo por médico, somente será deferida se a assistência direta do servidor for indispensável e não puder ser prestada simultaneamente com o exercício do cargo ou mediante compensação de horário.

§ 2º A licença será concedida sem prejuízo da remuneração, até noventa dias, consecutivos ou não, compreendidos no período de 24 (vinte e quatro) meses.

§ 3º Ultrapassado o período de noventa dias, consecutivos ou não, a licença de que trata este artigo poderá ser concedida com os seguintes descontos:

I - de 50% (cinquenta por cento) da remuneração quando exceder de noventa dias até 180 (cento e oitenta) dias;

II - sem vencimento ou remuneração, quando exceder de 180 (cento e oitenta) dias até 360 (trezentos e sessenta) dias, limite da licença.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 4º No caso do inciso II do § 3º deste artigo, só poderá ser concedida nova licença, transcorridos dois anos do término da licença anterior.

§ 5º Durante a fruição da licença por motivo de doença em pessoa da família, o servidor não exercerá nenhuma atividade remunerada, sob pena de interrupção da licença e de responder a processo administrativo disciplinar.

Seção VI Da Licença Maternidade, Paternidade e Adoção

Art. 97. À servidora gestante, será concedida, mediante atestado médico, licença por 180 (cento e oitenta) dias, com percepção de vencimento ou remuneração e demais vantagens legais.

§ 1º A licença poderá, a pedido da servidora gestante, ter início a partir de 36 (trinta e seis) semanas de gestação ou a partir do dia do parto, salvo antecipação por prescrição médica.

§ 2º Na hipótese de nascimento prematuro, a licença terá início a partir do parto.

§ 3º No caso de natimorto, a servidora ficará licenciada por trinta dias a contar do evento, decorridos os quais será submetida a exame médico e, se julgada apta, reassumirá o exercício de suas atribuições.

§ 4º No caso de aborto atestado por médico a servidora terá direito a até trinta dias de repouso remunerado.

Art. 98. O direito à licença maternidade, previsto nesta Seção, é assegurado nas mesmas condições à servidora que adotar criança ou obtiver a sua guarda para fins de adoção ou estágio de convivência.

Art. 99. A licença paternidade de vinte dias é concedida ao servidor pelo nascimento de filho, adoção ou guarda judicial para fins de adoção, mediante apresentação da certidão de registro civil ou judicial, sem prejuízo da remuneração.

Parágrafo único. O direito à licença paternidade previsto nesta Seção é assegurado nas mesmas condições ao servidor que adotar criança ou obtiver a sua guarda para fins de adoção ou estágio de convivência.

Seção VII Da Licença para Acompanhar Cônjuge ou Companheiro

Art. 100. Será concedida licença ao servidor para acompanhar cônjuge ou companheiro também servidor público que for deslocado de ofício pela administração pública ou a pedido para outro ponto do território nacional ou exterior ou para o exercício de mandato eletivo dos Poderes Executivo e Legislativo.

§ 1º A licença durará enquanto o deslocamento ou o exercício do mandato que motivou o pedido perdurar e dar-se-á sem vencimento ou remuneração.

§ 2º A concessão da licença dependerá de pedido devidamente instruído que deverá, se for o caso, ser renovado a cada ano.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 3º Na hipótese de separação ou de falecimento, o servidor deverá se apresentar no prazo de trinta dias.

§ 4º Independentemente do regresso do cônjuge ou do companheiro, o servidor poderá requerer a qualquer tempo, o retorno ao exercício de suas atribuições.

§ 5º O período de licença não será computado como tempo de serviço para qualquer efeito, podendo haver contribuição voluntária ao órgão previdenciário, de acordo com a legislação de regência.

Art. 101. O requerimento de fruição da licença de que trata o art. 100 desta Lei deverá ser instruído, dentre outros documentos, com certidão de casamento ou de união estável.

Seção VIII Da Licença para o Serviço Militar

Art. 102. Ao servidor convocado para o serviço militar, será concedida licença na forma e nas condições previstas na legislação específica e mediante comprovante da incorporação.

Parágrafo único. Concluído o serviço militar, o servidor terá até trinta dias para reassumir o exercício do cargo.

Art. 103. Será concedida licença ao servidor que tiver feito curso para oficial da reserva das forças armadas durante os estágios prescritos nos regulamentos militares.

Parágrafo único. Na hipótese do curso de que trata este artigo ser de caráter facultativo a licença dar-se-á sem remuneração ou vencimentos.

Seção IX Da Licença para o exercício de Atividade Política e de Mandato Eletivo

Art. 104. O servidor terá direito à licença para concorrer a cargo eletivo pelo período necessário à sua desincompatibilização nos termos da legislação eleitoral, sem prejuízo da percepção de sua remuneração.

Art. 105. O servidor será licenciado, sem remuneração, durante o período entre a sua escolha em convenção partidária, como candidato a cargo eletivo, e a véspera do registro de sua candidatura perante a Justiça Eleitoral.

§ 1º O servidor candidato a cargo eletivo na localidade onde desempenha suas funções e que exerça cargo de direção, chefia e assessoramento, ou função de confiança, deles será afastado, a partir do dia imediato ao do registro de sua candidatura perante a Justiça Eleitoral, até o décimo dia seguinte ao do pleito.

§ 2º A partir do registro da candidatura e até o décimo dia seguinte ao da eleição, o servidor fará jus à licença, assegurada a integralidade da remuneração do cargo efetivo, somente pelo período de três meses.

§ 3º Sob pena de a ausência ser considerada falta ao serviço, o servidor deverá reassumir o exercício de seu cargo no primeiro dia útil subsequente:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

I - ao do trânsito em julgado da decisão da Justiça Eleitoral que indeferiu o registro de sua candidatura ou homologou a sua desistência:

II - após o decurso do prazo de que trata o § 2º deste artigo, caso seja confirmado o registro de sua candidatura:

III - ao da apresentação de sua desistência à candidatura.

§ 4º A licença e o retorno do servidor ao exercício de suas atribuições deverão ser comunicados à Administração no prazo de quinze dias, contados, respectivamente, de seu início e das datas previstas no § 3º deste artigo.

Art. 106. Ao servidor investido em mandato eletivo aplicam-se as seguintes disposições:

I - tratando-se de mandato federal, estadual ou distrital ficará afastado do cargo;

II - tratando-se de mandato de Prefeito será afastado do cargo, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração:

III - tratando-se de mandato de Vereador:

a) havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo;

b) não havendo compatibilidade de horários será afastado do cargo, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração.

§ 1º Em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício do mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os eleitos legais, exceto para progressão funcional por merecimento.

§ 2º Na hipótese de afastamento do cargo, o servidor continuará contribuindo para o regime próprio da previdência social como se em exercício estivesse.

§ 3º O servidor investido em mandato eletivo não poderá ser removido de ofício para localidade diversa daquela em que exerce o mandato.

Seção X **Da Licença para Tratar de Interesses Particulares**

Art. 107. O Defensor Público-Geral poderá conceder ao servidor ocupante de cargo efetivo, desde que não esteja em estágio probatório, licença não remunerada para o trato de assuntos particulares.

§ 1º A licença não perdurará por tempo superior a dois anos contínuos e só poderá ser concedida novamente depois de decorridos dois anos do término da anterior.

§ 2º A licença poderá ser interrompida a qualquer tempo, a pedido do servidor ou no interesse do serviço, devendo o servidor, nesta última hipótese, reassumir suas atribuições no prazo de trinta dias depois de notificado, sob pena de responder administrativamente por abandono de cargo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 3º O tempo de afastamento em razão da fruição da licença de que trata esta Seção não será computado para qualquer efeito legal, facultando-se, no entanto, ao servidor optar a qualquer tempo pelo recolhimento da respectiva contribuição previdenciária, nos termos da legislação vigente.

Art. 108. Não será concedida a licença de que trata esta Seção ao servidor que esteja respondendo a processo administrativo disciplinar.

Seção XI Da Licença para Capacitação

Art. 109. Os servidores poderão, a cada quinquênio de efetivo exercício, afastar-se do exercício do cargo efetivo, por até três meses, para fins de Licença Capacitação, por interesse da Administração.

Art. 110. Aos servidores, para os fins previstos no art. 109 desta Lei, não serão considerados como afastamentos do exercício:

I - férias, trânsito e dispensas;

II - licença gala;

III - licença luto;

IV - licença para o serviço militar;

V - júri e outros serviços obrigatórios por lei;

VI - licença para tratamento de saúde, até o máximo de três meses por quinquênio;

VII - licença maternidade, paternidade e adotante;

VIII - licença por motivo de doença em pessoa da família, até um mês por quinquênio;

IX - faltas motivadas por doença, até três dias por mês;

X - missão no país ou no exterior, quando designado ou autorizado pelo Defensor Público-Geral;

XI - exercício de outro cargo estadual, de provimento em comissão;

XII - faltas não justificadas, até o número de cinco no quinquênio;

XIII - licença capacitação;

XIV - exercício de função da administração direta em qualquer parte do território estadual, por nomeação do Chefe do Poder Executivo ou Secretário de Estado;

XV - exercício de cargo ou função do governo ou administração, por designação do Presidente da República ou Ministro de Estado.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Parágrafo único. Nas hipóteses de afastamento superior ao previsto no caput deste artigo interrompe-se a contagem para o período aquisitivo e recomeça a partir da data de retorno do servidor ao efetivo exercício.

Art. 111. O servidor após a aquisição do direito terá o prazo de um ano para requerer ao Defensor Público-Geral a fruição da Licença Capacitação, sob pena de decaimento do direito, observados os seguintes requisitos, cumulativos:

I - o requerente deverá comprovar inscrição ou matrícula em cursos de capacitação que contenham no mínimo, noventa horas de carga horária presencial, observada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

II - o curso deverá atender ao interesse da Defensoria Pública do Estado do Paraná, após aprovação por comissão específica criada pelo Defensor Público-Geral.

III - o diploma ou certificado do curso deverá ser obrigatoriamente apresentado pelo servidor, sob pena de devolução da remuneração recebida no período de fruição da licença e não contabilização do período de afastamento como efetivo exercício para promoções e progressões previstas na carreira.

§ 1º A carga horária presencial a que se refere o inciso I do caput deste artigo deverá ser cumprida integralmente no período de fruição da Licença Capacitação, ainda que o curso tenha tempo superior de duração.

§ 2º A Licença Capacitação poderá ser requerida para cumprimento dos créditos de programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, desde que observados os requisitos previstos nos incisos II e III do caput deste artigo.

§ 3º O servidor que requerer a Licença Capacitação não poderá usufruir a licença para frequência em curso de aperfeiçoamento ou especialização, nem a outras licenças para estudos, nos cinco anos seguintes à fruição da licença.

§ 4º O direito de usufruir a Licença Capacitação deverá ser exercitado durante os cinco anos subsequentes, ficando vedada a acumulação de períodos aquisitivos, observado o prazo para requerimento previsto no caput deste artigo.

§ 5º A administração não será obrigatoriamente responsável pelo custeio ou por promover cursos de capacitação que atendam aos requisitos deste artigo.

Art. 112. O Defensor Público-Geral do Estado editará atos complementares para regulamentar a Licença Capacitação.

Seção XII

Da Licença para Desempenho de Mandato Classista

Art. 113. Assegura para um servidor estável eleito a licença com remuneração para o desempenho de mandato de presidente em entidade de classe com representação majoritária dos servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Parágrafo único. A licença terá duração igual ao período do mandato podendo ser prorrogada no caso de reeleição, e será computado o tempo de afastamento para todos os efeitos legais, inclusive promoção por merecimento.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Seção XIII Da Licença para Fins de Aposentadoria

Art. 114. Decorridos trinta dias do requerimento de aposentadoria, o servidor fará jus à licença para fins de aposentadoria.

§ 1º A concessão da licença de que trata este artigo dependerá de requerimento do servidor.

§ 2º O prazo de que trata o caput deste artigo será interrompido caso existam pendências documentais de responsabilidade do servidor que impeçam a análise do pedido.

§ 3º O procedimento administrativo para concessão da licença para fins de aposentadoria será regulamentado por ato do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Capítulo V

DA CESSÃO E DA DISPOSIÇÃO FUNCIONAL

Art. 115. A Defensoria Pública do Estado do Paraná poderá realizar a cessão ou disposição funcional de servidores, bem como receber servidores efetivos a título de cessão ou disposição funcional de outro órgão ou entidade do Distrito Federal, da União, dos Estados ou dos Municípios, podendo arcar nesses casos, com o ônus da cessão ou disposição funcional.

§ 1º A cessão, a colocação em disposição funcional de servidor do quadro de pessoal, bem como o recebimento de servidor por cessão ou disposição funcional de outro órgão ou entidade serão formalizados por meio de termo de convênio, cooperação ou outro instrumento congênere, na forma regulamentada por deliberação do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Paraná que poderá, em sendo o caso, dispor sobre a forma de ressarcimento ao órgão cedente, mantendo sempre o Regime de Previdência da origem.

§ 2º Não suspendem o prazo do estágio probatório a cessão ou disposição para servir a outro órgão ou entidade do Estado, dos Poderes da União, dos outros Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, inclusive autarquias, fundações e empresas públicas, em existindo correlação de atribuições.

§ 3º O Conselho Superior da Defensoria Pública regulamentará a forma de avaliação de desempenho dos casos que se enquadrarem na hipótese do § 2º deste artigo.

Capítulo I

DO DIREITO DE PETIÇÃO

Art. 116. Assegura ao servidor o direito de petição em defesa de direito ou contra ilegalidade ou abuso de poder contra si praticado.

Art. 117. A petição será dirigida à autoridade da qual emanou o ato impugnado ou a que for competente para deliberar sobre o pleito concessivo de direito.

Art. 118. Cabe pedido de reconsideração dirigido à autoridade que houver proferido a primeira decisão, não podendo ser renovado.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Parágrafo único. A impugnação, o recurso e o pedido de reconsideração deverão ser despachados no prazo de cinco dias e decididos dentro de trinta dias.

Art. 119. Caberá recurso com efeito devolutivo do indeferimento do pedido de reconsideração e da decisão do primeiro recurso.

§ 1º O recurso será dirigido à autoridade imediatamente superior que tiver expedido o ato ou proferido a decisão e, sucessivamente ao Defensor Público-Geral.

§ 2º O prazo para deliberar sobre os recursos é de trinta dias.

Art. 120. O prazo para interposição de pedido de reconsideração ou de recurso é de quinze dias a contar da publicação ou da ciência da decisão pelo interessado.

Art. 121. O recurso será recebido com efeito suspensivo pelo Defensor Público-Geral, ou pela autoridade a quem cabe a atribuição do respectivo julgamento, no caso de risco de lesão grave e de difícil reparação.

Parágrafo único. Em caso de provimento do pedido de reconsideração ou do recurso, os efeitos da decisão retroagirão à data do ato impugnado.

Art. 122. O direito de peticionar prescreve:

I - em cinco anos, a contar dos atos que afetem interesse patrimonial e créditos resultantes das relações com a administração da Defensoria Pública do Estado do Paraná;

II - em dois anos a contar da demissão, da cassação de aposentadoria ou da cassação de disponibilidade;

III - em 120 (cento e vinte) dias, nos demais casos, salvo quando outro prazo for fixado em lei.

Parágrafo único. O prazo de prescrição será contado da data da publicação do ato impugnado ou da data da ciência pelo interessado quando se der antes da publicação.

Art. 123. O pedido de reconsideração e o recurso, quando cabíveis, interrompem a prescrição.

Art. 124. A prescrição é de ordem pública, não podendo ser relevada pela administração.

Art. 125. Para o exercício do direito de petição, é assegurada ao servidor, ou ao procurador por ele constituído, vista de autos e de documento na unidade administrativa.

Titulo IV

DO REGIME DISCIPLINAR E DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR Capítulo I

DOS DEVERES

Art. 126. São deveres do servidor da Defensoria Pública do Estado do Paraná:

I - assiduidade:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

II - pontualidade;

III - urbanidade;

IV - manter conduta compatível com a moralidade administrativa;

V - exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo;

VI - lealdade e respeito à Defensoria Pública do Estado do Paraná;

VII - observar as normas legais e regulamentares;

VIII - cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais;

IX - atender com presteza ao público em geral, prestando as informações requeridas ressalvadas às protegidas por sigilo;

X - levar ao conhecimento da autoridade superior as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo;

XI - zelar pela economia do material e conservação do patrimônio público;

XII - proceder com discrição guardando sigilo sobre assuntos da Defensoria Pública do Estado do Paraná;

XIII - representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder;

XIV - zelar pela manutenção atualizada dos seus dados cadastrais perante a administração pública;

XV - apresentar-se devidamente trajado ou, quando determinado, com uniforme;

XVI - proceder na vida pública de forma a dignificar o cargo ou a função que exerce;

XVII - cumprir os prazos previstos para a prática dos atos que lhe são afetos ou que forem determinados pela autoridade a que estiver vinculado;

XVIII - submeter-se à inspeção médica quando determinada pela autoridade competente;

XIX - manter-se atualizado com a legislação pertinente ao exercício de suas funções;

XX - frequentar os cursos oferecidos pela Defensoria Pública do Estado do Paraná para aperfeiçoamento ou especialização, computando-se como banco de horas quando a atividade ultrapassar a jornada ou for realizada em período fora desta.

Parágrafo único. A representação de que trata o inciso XIII deste artigo será encaminhada pela via hierárquica e apreciada por autoridade superior àquela contra a qual é formulada.

Capítulo II

DAS PROIBIÇÕES



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 127. Ao servidor é proibido:

- I** - ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato;
- II** - retirar qualquer documento ou objeto da repartição sem prévia anuência da autoridade competente;
- III** - recusar fé a documentos públicos;
- IV** - opor resistência injustificada ao encaminhamento de documento, ao andamento de processo ou à execução de serviço;
- V** - promover manifestação de apreço ou desapeço de índole político-partidária na Defensoria Pública do Estado do Paraná;
- VI** - coagir ou aliciar subordinados no sentido de se filiarem à associação profissional ou sindical, ou a partido político;
- VII** - valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou para outrem em detrimento da dignidade da função pública;
- VIII** - participar de gerência ou administração de sociedade privada personificada ou não personificada, salvo a participação em sociedade cooperativa constituída para prestar serviços a seus membros, e exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista ou cotista;
- IX** - receber propina, comissão, presente ou vantagem de qualquer natureza como condição para o desempenho de suas atribuições;
- X** - aceitar comissão, emprego ou pensão de estado estrangeiro, não se compreendendo tal vedação a outorga de direitos legalmente constituídos a título originário pelo estado estrangeiro;
- XI** - atuar, como procurador ou intermediário junto ao órgão ou à entidade pública em que estiver lotado ou em exercício, exceto quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau e de cônjuge ou companheiro;
- XII** - praticar usura sob qualquer de suas formas;
- XIII** - proceder de forma desidiosa;
- XIV** - utilizar os recursos materiais da Defensoria Pública do Estado do Paraná em serviços ou atividades particulares;
- XV** - cometer a outro servidor ou pessoa estranha ao quadro de pessoal da Defensoria Pública do Estado do Paraná o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade;
- XVI** - exercer quaisquer atividades que sejam incompatíveis com o exercício do cargo ou da função e com o horário de trabalho
- XVII** - recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

XVIII - censurar, ou referir-se publicamente de modo depreciativo, por escrito ou verbalmente, ou ainda por meio eletrônico aos agentes públicos da Defensoria Pública do Estado do Paraná ou aos atos administrativos por eles praticados salvo a análise técnica e doutrinária em trabalho de natureza acadêmica devidamente assinado;

XIX - deixar de comparecer reiteradamente ao serviço sem justificativa aceita pela administração;

XX - tratar de assuntos particulares na repartição durante o horário de expediente;

XXI - empregar materiais e bens da Defensoria Pública do Estado do Paraná ou à disposição deste em serviço ou atividade estranha às funções públicas;

XXII - acumular cargos ou funções observados os permissivos constitucionais e legais;

XXIII - alterar ou deturpar o teor de documentos que deva encaminhar para providências;

XXIV - exercer a advocacia.

Capítulo III

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 128. O servidor responde civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições.

Art. 129. A responsabilidade civil decorre de ato omissivo ou comissivo, doloso ou culposo, que resulte em prejuízo ao erário ou a terceiros.

§ 1º A indenização de prejuízo dolosamente causado ao erário somente será liquidada na forma prevista no art. 83 desta Lei, na falta de outros bens que assegurem a execução do débito pela via judicial.

§ 2º Tratando-se de dano causado a terceiros, responderá o servidor perante o Estado do Paraná, em ação regressiva.

§ 3º A obrigação de reparar o dano estende-se aos sucessores e contra eles será executada, até o limite do valor da herança recebida.

Art. 130. A responsabilidade penal abrange os crimes e contravenções imputadas ao servidor, nessa qualidade.

Art. 131. A responsabilidade administrativa resulta de ato omissivo ou comissivo praticado no desempenho do cargo ou função.

Art. 132. As sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si.

Art. 133. A responsabilidade administrativa do servidor será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 134. Nenhum servidor poderá ser responsabilizado civil, penal ou administrativamente por dar ciência à autoridade superior, ou quando houver suspeita de envolvimento desta a outra autoridade competente, para apuração de informação concernente à prática de crimes ou improbidade de que o tenha conhecimento, ainda que em decorrência do exercício de cargo, emprego ou função pública.

Capítulo IV

DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA – TAC

Art. 135. A Defensoria Pública do Estado do Paraná poderá celebrar com o servidor, nos casos de infração disciplinar de menor potencial ofensivo, Termo de Ajustamento de Conduta - TAC, nos termos definidos em regulamento do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Parágrafo único. Considera-se infração disciplinar de menor potencial ofensivo a conduta, prevista em lei ou regulamento interno, punível com advertência.

Art. 136. Por meio do TAC, o servidor interessado assume a responsabilidade pela irregularidade a que deu causa e compromete-se a ajustar sua conduta e a observar os deveres e proibições previstos na legislação vigente.

Parágrafo único. Por meio do TAC, o servidor interessado autorizará o desconto em folha do valor do prejuízo que causar, limitando-se o desconto em 10% (dez por cento) de sua remuneração total.

Art. 137. Não poderá ser firmado TAC com o servidor que, nos últimos três anos, tenha gozado do benefício estabelecido por esta Lei ou possua registro válido de penalidade disciplinar em seus assentamentos funcionais.

Capítulo V

DAS PENALIDADES

Art. 138. São penalidades disciplinares:

I - advertência;

II - suspensão;

III - demissão;

IV - cassação de aposentadoria ou disponibilidade;

V - destituição de cargo em comissão.

Art. 139. Na aplicação das penalidades serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provirem para o serviço público, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os antecedentes funcionais.

Parágrafo único. O ato de imposição da penalidade mencionará sempre o processo disciplinar, o fundamento legal e a causa da sanção disciplinar.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 140. A advertência será aplicada por escrito nos casos de inobservância dos deveres previstos no art. 126, ou de violação de proibição constante nos incisos I a V, XII a XV, XVII, XIX a XXI e XXIV do art. 127, todos desta Lei, ou, ainda, inobservância de dever funcional previsto em lei, regulamentação ou norma interna, que não justifique imposição de penalidade mais grave;

Art. 141. A suspensão será aplicada em caso de reincidência das faltas punidas com advertência e de transgressão dos incisos VI, XVI e XVII do art. 127 desta Lei, não podendo exceder de noventa dias.

§ 1º Será punido com suspensão de até quinze dias o servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, cessando os efeitos da penalidade uma vez cumprida a determinação.

§ 2º Durante o cumprimento da pena de suspensão o servidor perderá todas as vantagens decorrentes do exercício do cargo.

Art. 142. As penalidades de advertência e de suspensão terão seus registros cancelados após o decurso de três e cinco anos de efetivo exercício, respectivamente, se o servidor não houver nesse período praticado nova infração disciplinar.

Parágrafo único. O cancelamento da penalidade não surtirá efeitos retroativos.

Art. 143. A demissão será aplicada em caso de reincidência das faltas punidas com suspensão e nos seguintes casos:

I - crime contra a administração pública;

II - abandono de cargo;

III - inassiduidade habitual;

IV - improbidade administrativa;

V - insubordinação grave em serviço, ou indisciplina reiterada;

VI - ofensa física grave em serviço, a servidor ou a particular, salvo comprovada legítima defesa própria ou de outrem;

VII - aplicação irregular de dinheiro público;

VIII - revelação de sigilo funcional;

IX - lesão dolosa aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio do Estado;

X - corrupção;

XI - transgressão dos incisos VII a XI, e XXII a XXIV do art. 127 desta Lei;

XII - condenação por crime a pena privativa de liberdade superior a quatro anos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º Configura abandono de cargo a ausência intencional do servidor ao serviço por mais de trinta dias consecutivos.

§ 2º Entende-se por inassiduidade habitual a falta ao serviço, sem causa justificada, por sessenta dias, interpoladamente, durante o período de doze meses.

Art. 144. Detectada a qualquer tempo a acumulação ilegal de cargos, empregos ou funções públicas, abandono de cargo ou a inassiduidade habitual, determinar-se-á a abertura de processo administrativo disciplinar.

Art. 145. Será cassada a aposentadoria ou a disponibilidade do inativo que houver praticado, na atividade, falta punível com demissão, cabendo a reversão das contribuições previdenciárias ao regime geral e/ou novo vínculo estatutário do servidor.

Parágrafo único. Cassada a aposentadoria ou a disponibilidade, o servidor será considerado como demitido do serviço público, para todos os efeitos legais.

Art. 146. A destituição de cargo em comissão exercido por não ocupante de cargo efetivo será aplicada nos casos de infração sujeita às penalidades de suspensão e de demissão.

Parágrafo único. Constatada a hipótese de que trata este artigo, a exoneração efetuada nos termos do art. 47 desta Lei será convertida em destituição de cargo em comissão.

Art. 147. A aposentadoria, a demissão, a exoneração de cargo efetivo ou em comissão e a destituição do cargo em comissão não obstam a instauração do processo disciplinar visando à apuração de irregularidade verificada quando do exercício da função ou cargo público, passível de punição com as penalidades de suspensão, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade ou destituição de cargo em comissão.

Art. 148. As penalidades de demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de cargo em comissão inabilitarão o servidor para nomeação a cargo em comissão e para participar de concurso público da Defensoria Pública do Estado do Paraná pelo prazo de cinco anos.

Art. 149. As penalidades disciplinares serão aplicadas:

I - pelo Defensor Público-Geral, quando se tratar de suspensão superior a trinta dias, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de cargo em comissão;

II - pelo Corregedor-Geral, quando se tratar de advertência e de suspensão de até trinta dias.

Parágrafo único. A aplicação de penalidade será anotada na ficha funcional do servidor.

Art. 150. A pretensão punitiva disciplinar prescreverá:

I - em cinco anos, quanto às infrações puníveis com demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de cargo em comissão;

II - em três anos, quanto à suspensão;

III - em dois anos, quanto à advertência.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º O prazo de prescrição começa a correr da data em que o fato se tomou conhecido pelo superior hierárquico a que se refere o art. 152 desta Lei.

§ 2º Os prazos de prescrição previstos na lei penal aplicam-se às infrações disciplinares capituladas também como crime.

§ 3º Interrompe-se a contagem do prazo de prescrição:

I - pela instauração de sindicância;

II - pela instauração de processo administrativo disciplinar;

III - pela decisão de mérito proferida em sindicância e no processo administrativo disciplinar;

IV - pela interposição de recurso ou de pedido de revisão da decisão de mérito proferida em processo administrativo;

V - pela decisão de recurso ou de pedido de revisão da decisão de mérito proferida em processo administrativo;

VI - pela propositura de ação judicial que tenha por pretensão a anulação ou revisão de decisão punitiva ou de processo administrativo disciplinar.

§ 4º Na hipótese do inciso VI do §3º deste artigo, a contagem do prazo prescricional somente se reiniciará após o trânsito em julgado da decisão judicial da ação anulatória ou de revisão.

§ 5º Interrompido o curso da prescrição, o prazo começará a correr a partir do dia em que cessar a interrupção.

§ 6º Suspende o curso da prescrição:

I - enquanto não resolvida, em outro processo de qualquer natureza, questão prejudicial da qual decorra o reconhecimento de relação jurídica, da materialidade do fato ou de sua autoria;

II - a contar da data da emissão do relatório de sindicância, quando este recomendar a instauração de processo administrativo disciplinar, até a decisão da autoridade responsável, pelo período de um ano, prorrogável uma vez por igual período;

III - quando a autoridade reputar conveniente o sobrestamento do processo administrativo até a decisão final do inquérito policial, da ação penal ou da ação civil pública, desde que originadas no mesmo fato do processo administrativo e de maneira fundamentada ser demonstrada sua conveniência para a instrução processual.

§ 7º O reconhecimento da prescrição em qualquer fase do processo implica em seu arquivamento.

Capítulo VI

DO PROCESSO DISCIPLINAR

Art. 151. O processo disciplinar é o instrumento destinado a apurar responsabilidade de servidor por infração praticada no exercício de suas atribuições, ou que tenha relação com as atribuições do cargo em que se encontre investido.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 152. Obriga o superior hierárquico, que tiver ciência ou notícia de irregularidade ou de faltas funcionais de seu subordinado, a noticiar o fato de imediato ao Corregedor-Geral, sob pena de se tornar corresponsável.

Art. 153. As denúncias sobre irregularidades serão objeto de apuração, desde que sejam formuladas por escrito, confirmada a autenticidade

Parágrafo único. Quando o fato narrado não configurar infração disciplinar ou ilícito penal, a denúncia será arquivada por falta de objeto.

Art. 154. Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de trinta dias, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade, ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo administrativo disciplinar.

Art. 155. Quando a infração estiver capitulada como crime ou ato de improbidade administrativa, será remetido ofício ao Ministério Público para tomada das providências cabíveis.

Art. 156. O servidor que responder a processo disciplinar só poderá ser exonerado a pedido, ou aposentado voluntariamente, após a conclusão do processo e o cumprimento da penalidade, caso aplicada.

Parágrafo único. Ocorrida a exoneração quando não satisfeitas as condições do estágio probatório, o ato será convertido em demissão, se for o caso.

Art. 157. Quando houver dúvida sobre a sanidade mental do acusado, a comissão proporá à autoridade competente que ele seja submetido a exame por junta médica oficial, da qual participe pelo menos um médico psiquiatra.

Parágrafo único. O incidente de sanidade mental será processado em autos apartados e apensados aos principais após a expedição do laudo pericial.

Art. 158. Ao receber a comunicação de que trata o art. 152 desta Lei, o Corregedor-Geral determinará:

I - o arquivamento, quando o fato noticiado não constituir irregularidade passível de aplicação de sanção;

II - a instauração de Processo Administrativo Disciplinar se o fato noticiado for passível de aplicação das penalidades de suspensão superior a trinta dias, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de cargo em comissão, e a falta for confessada, documentalmente provada ou manifestamente evidente;

III - a abertura de sindicância, quando passível a aplicação de penalidades, não restar configurada nenhuma das hipóteses dos incisos I e II deste artigo.

Parágrafo único. O Corregedor-Geral, antes da instauração da sindicância ou de processo administrativo disciplinar, poderá autuar expediente de averiguação preliminar, visando dar oportunidade ao interessado para se manifestar acerca de fato ou suposta irregularidade no serviço, observadas as regras do regimento interno.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 159. Salvo disposição expressa nesta Lei, ato normativo próprio do Conselho Superior da Defensoria Pública disciplinará as fases do processo disciplinar, as formas de comunicação dos atos processuais e os prazos aplicáveis.

Art. 160. O processo disciplinar observará o contraditório e a ampla defesa.

Capítulo VII

DA SINDICÂNCIA

Art. 161. A sindicância será instaurada pelo Corregedor-Geral e conduzida pela Comissão Permanente de Sindicância.

§ 1º A Comissão Permanente de Sindicância será composta por membros ou servidores efetivos estáveis, com no mínimo, três integrantes designados pelo Corregedor-Geral por tempo determinado.

§ 2º O ato de designação dos membros da Comissão indicará o Presidente e seu substituto.

§ 3º Cabe ao Presidente designar o Secretário.

§ 4º Não poderão ser indicados para feitos disciplinares integrantes da Comissão que sejam cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau do acusado.

§ 5º Em caso de impedimento verificado no § 4º deste artigo ou quando a prática de atos de instrução ocorrer fora da Capital, o Corregedor-Geral poderá designar comissão especial, composta preferencialmente por membros ou servidores lotados na cidade em que a apuração ocorrerá.

Art. 162. Da sindicância poderá resultar:

I - arquivamento do processo;

II - aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até trinta dias;

III - instauração de processo administrativo disciplinar.

§ 1º O prazo para conclusão da sindicância não excederá sessenta dias, podendo ser prorrogado por igual período, a critério do Corregedor-Geral.

§ 2º As penas de advertência e de suspensão de até trinta dias poderão ser aplicadas em sindicância.

Art. 163. Os autos da sindicância integrarão o processo administrativo disciplinar, como peça informativa da instrução.

Capítulo VIII

DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 164. O Processo Administrativo Disciplinar será instaurado pelo Corregedor-Geral, e conduzido pela Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar.

Parágrafo único. Na decisão de que trata o caput deste artigo, o Corregedor-Geral determinará o indiciamento do responsável, que constará da autuação do processo, com a especificação dos fatos a ele imputados e das respectivas provas.

Art. 165. A Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar será composta de, no mínimo, três membros ou servidores estáveis designados pelo Corregedor-Geral por tempo determinado, e será responsável pela condução dos trabalhos de apuração dos fatos e elaboração do relatório final.

§ 1º A Comissão exercerá suas atividades com independência e imparcialidade, assegurado o sigilo necessário à elucidação do fato ou exigido pelo interesse da administração.

§ 2º As reuniões e as audiências da comissão terão caráter reservado.

§ 3º Não poderá participar de Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, cônjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau.

§ 4º Sempre que indispensável, a critério do Corregedor-Geral, a comissão dedicará tempo integral aos seus trabalhos, ficando seus membros dispensados de suas atividades regulares até a entrega do relatório final.

§ 5º A Comissão deverá ouvir as pessoas que tenham conhecimento ou que possam prestar esclarecimentos a respeito do fato, bem como proceder a todas as diligências que julgar convenientes à sua elucidação.

§ 6º Aplica-se o § 5º do art. 161 desta Lei para a Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar.

Art. 166. Assegura ao servidor o direito de acompanhar o processo pessoalmente ou por intermédio de procurador, arrolar e reinquirir testemunhas, produzir provas e contraprovas e formular quesitos, quando se tratar de prova pericial.

§ 1º A Comissão poderá indeferir pedidos considerados impertinentes, meramente protelatórios ou de nenhum interesse para o esclarecimento dos fatos.

§ 2º Será indeferido o pedido de prova pericial, quando a comprovação do fato independer de conhecimento especial de perito.

Art. 167. O prazo para a conclusão do processo administrativo disciplinar não excederá noventa dias, contado da data da instauração do processo até a apresentação do relatório, admitida a sua prorrogação por igual prazo, quando as circunstâncias o exigirem.

Parágrafo único. A não observância do prazo não acarretará a nulidade do processo, importando, porém, em responsabilidade administrativa dos membros da Comissão.

Art. 168. Considerar-se-á revel o indiciado que, regularmente citado, não apresentar defesa no prazo legal.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º A revelia será declarada nos autos do processo e devolverá o prazo para a defesa dativa.

§ 2º Para defender o indiciado revel, o Corregedor-Geral designará um servidor como defensor dativo, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, com formação em direito.

Art. 169. Apreciada a defesa, a comissão elaborará relatório conclusivo quanto à inocência ou à responsabilidade do servidor, e o encaminhará ao Corregedor-Geral.

Parágrafo único. Reconhecida a responsabilidade do servidor, a comissão indicará o dispositivo legal ou regulamentar transgredido, bem como as circunstâncias agravantes ou atenuantes.

Art. 170. A Corregedoria-Geral opinará sobre o relatório conclusivo da comissão e encaminhará ao Defensor Público-Geral, para julgamento, quando se tratar de suspensão superior a trinta dias, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de cargo em comissão.

Capítulo IX

DO JULGAMENTO

Art. 171. O julgamento acatará o relatório da Comissão, salvo quando contrário às provas dos autos, hipótese em que se poderá, desde que motivado, agravar a penalidade proposta, abrandá-la ou isentar o servidor de responsabilidade.

Art. 172. Verificada a ocorrência de vício insanável, o Corregedor-Geral declarará a sua nulidade total ou parcial e ordenará, na mesma decisão, as providências necessárias a fim de que os atos atingidos sejam repetidos ou retificados.

Parágrafo único. O julgamento fora do prazo legal não implica nulidade do processo.

Art. 173. Das decisões disciplinares caberá recurso com efeito devolutivo ao Conselho Superior da Defensoria Pública.

Capítulo X

DO AFASTAMENTO PREVENTIVO

Art. 174. Como medida cautelar, se o servidor estiver comprovadamente dificultando a apuração da irregularidade ou por imperiosa razão de interesse público, o Defensor Público-Geral poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até sessenta dias, sem prejuízo da remuneração.

Parágrafo único. O afastamento poderá ser prorrogado por igual prazo, findo o qual cessarão os seus efeitos, ainda que não concluído o processo.

Capítulo XI

DA REVISÃO DO PROCESSO

Art. 175. O processo disciplinar poderá ser revisto a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, quando se aduzirem fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

§ 1º Em caso de falecimento, ausência ou desaparecimento do servidor, qualquer pessoa da família poderá requerer a revisão do processo.

§ 2º No caso de incapacidade mental do servidor, a revisão será requerida pelo respectivo curador.

Art. 176. No processo revisional, o ônus da prova cabe ao requerente.

Art. 177. A simples alegação de injustiça da penalidade não constitui fundamento para a revisão, que requer elementos novos ainda não apreciados no processo originário.

Art. 178. A revisão correrá em apenso ao processo originário.

Art. 179. Aplicam-se à Revisão do Processo Administrativo Disciplinar, no que couber, as normas e procedimentos próprios do Processo Administrativo Disciplinar.

Art. 180. Julgada procedente a revisão, será declarada sem efeito a penalidade aplicada, restabelecendo-se todos os direitos do servidor, exceto em relação à destituição do cargo em comissão, que será convertida em exoneração

Parágrafo único. Da revisão do processo não poderá resultar agravamento da penalidade.

Título VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 181. Os prazos previstos nesta Lei, de natureza processual e referentes a requerimentos administrativos, serão contados em dias úteis, excluindo-se o dia do início e incluindo-se o do vencimento, ficando prorrogado para o primeiro dia útil seguinte o prazo iniciado ou vencido em sábado, domingo, feriado ou ponto facultativo.

Art. 182. O Defensor Público-Geral poderá estabelecer política de incentivo à capacitação do servidor, podendo flexibilizar sua jornada de trabalho e outras situações atinentes em benefício do servidor e da Instituição.

Art. 183. O servidor ocupante de cargo efetivo até a publicação desta Lei será reenquadrado na referência correspondente, aproveitando-se o tempo de serviço, desde que:

I - não haja suspensão da contagem do tempo de serviço, nas hipóteses previstas no art. 62 desta Lei;

II - não tenha sofrido imposição de penalidade nos últimos dois anos;

III - não esteja em licença para tratar de interesses particulares;

IV - não tenha cumprido sanção penal pela prática de crime doloso nos últimos três anos.

Art. 184. O Coordenador-Geral de Administração perceberá a gratificação de função FG-04.

Parágrafo único. O Coordenador-Geral de Administração poderá optar pela gratificação prevista na Lei Complementar nº 136, de 19 de maio de 2011.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Art. 185. Os supervisores de departamento a que se referem a Lei Complementar nº 136, de 2011, perceberão Gratificação de Função FG-03.

Parágrafo único. Os supervisores de departamento poderão optar pela gratificação prevista na Lei Complementar nº 136, de 2011.

Art. 186. As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 187. Esta Lei entra em vigor em 1º de janeiro de 2022, conforme disposições da Lei Complementar Federal nº 173, de 27 de maio de 2020.

Palácio do Governo, em 7 de dezembro de 2021.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe da Casa Civil

ANEXO LEI Nº 20.857

ANEXO I

ATRIBUIÇÕES DAS CARREIRAS DE ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA E TÉCNICO DA DEFENSORIA PÚBLICA

Cargo	Atribuições
Analista da Defensoria Pública	Desempenhar funções auxiliares necessárias ao cumprimento das finalidades institucionais da Defensoria Pública e à gestão administrativa, financeira, orçamentária e de pessoal, como o exercício de atividades nas áreas de psicologia, medicina, serviço social, pedagogia, contabilidade, jurídica, estatística, planejamento, recursos humanos, logística, licitações, patrimônio e almoxarifado, engenharia, infraestrutura, informática, marketing, comunicação, eventos, e outras determinados pela autoridade superior, desde que compatíveis com o seu grau de escolaridade.
Técnico da Defensoria Pública	Realizar atividades que envolvam o suporte técnico e administrativo, documentação, informação jurídica, gestão de material e patrimônio, levantamento de dados, a elaboração de relatórios, expedição e arquivamento de documentos e correspondências, atendimento ao público interno e externo, transporte de documentos e processos, a realização de trabalhos que exijam conhecimentos básicos e/ou específicos de informática e outras atividades de mesma natureza e grau de complexidade que venham a ser determinadas pela autoridade superior.

ANEXO II

CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA DESENVOLVIMENTO NAS CARREIRAS DOS SERVIDORES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Conclusão do Estágio Probatório, após ter sido considerado apto no parecer conclusivo da Avaliação Especial de Desempenho e ter completado três anos de efetivo exercício.	5 pontos
Conclusão de curso de graduação, excluído o considerado como requisito para ingresso na carreira.	10 pontos
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em nível de especialização.	10 pontos
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em nível de mestrado.	20 pontos
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em nível de doutorado.	30 pontos
Experiência em cargo de Supervisor de Departamento da Defensoria Pública	10 pontos por ano completo
Experiência em cargo de Coordenador Geral de Administração da Defensoria Pública.	15 pontos por ano completo
Participação e aprovação em atividades de formação e aperfeiçoamento (para cada 100 horas), nos termos de regulamento expedido pelo Defensor Público-Geral.	5 pontos por ano completo
Participação em comissões internas da Defensoria Pública, para a realização de atividades administrativas ou jurídicas, assim definido pelo Defensor Público-Geral.	3 pontos por ano completo
A contribuição, a organização e a melhoria da prestação da assistência jurídica, reconhecida pelo Conselho Superior da Defensoria Pública.	2 pontos por iniciativa aprovada
Execução de atribuições com encargos especiais, assim definidas pelo Defensor Público-Geral	5 pontos por ano completo
Atuação como Coordenador de Projetos Especiais, assim definido pelo Defensor Público-Geral	3 pontos por projeto desenvolvido
Cumprimento de Pontos de Função por período definido, nos termos de Resolução do Defensor Público-Geral	5 pontos no máximo, pelo período de um ano

ANEXO III

QUADRO GERAL DE CARGOS DE SERVIDORES DE CARREIRA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Cargos	Analistas	480
Efetivos	Técnicos	138

ANEXO IV

TABELA REMUNERATÓRIA DOS SERVIDORES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

VENCIMENTO BÁSICO – ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ												
CLASSE	VENCIMENTO BASE	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1		5.584,84	6.366,72	7.194,39	8.057,72	8.944,07	9.838,48	10.330,40	10.846,92	11.389,27	11.958,73	12.556,67
2		6.077,13	6.787,93	7.540,36	8.325,20	9.130,97	9.944,07	10.391,28	10.860,84	11.353,88	11.871,58	12.415,15
3	4.013,54	4.615,57	5.261,75	5.945,78	6.659,27	7.391,79	8.130,97	8.537,52	8.964,40	9.412,62	9.883,25	10.377,41

CLASSE		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	
2	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	
3	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	

VENCIMENTO BÁSICO – TÉCNICO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ												
CLASSE	VENCIMENTO BASE	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1		2.792,42	3.183,36	3.597,20	4.028,86	4.472,04	4.919,24	5.165,20	5.423,46	5.694,63	5.979,37	6.278,33
2		2.538,57	2.893,96	3.270,18	3.662,60	4.066,49	4.472,04	4.695,64	4.930,42	5.176,94	5.435,79	5.707,58
3	2.006,77	2.307,79	2.630,88	2.972,89	3.329,64	3.695,90	4.065,49	4.268,76	4.482,20	4.706,31	4.941,63	5.188,71

CLASSE		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	
2	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	
3	Ingresso	3-anos	5-anos	7-anos	9-anos	11-anos	13-anos	15-anos	20-anos	25-anos	30-anos	35-anos	

Alterado pelo(a) Anexo II - Tabela de Remuneração da [Lei 21581 de 14/07/2023](#)

ANEXO IV

(ANEXO II - Incluído pela Lei 21581 de 14/07/2023)

ANALISTA DA DEFENSORIA										
CLASSE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1			7.732,53	9.047,06	10.585,06	12.384,52	14.489,89	15.214,38	15.975,10	16.773,86
2		7.013,63	7.364,31	8.616,25	10.081,01	11.794,78	13.799,89	14.489,89	15.214,38	15.975,10
3	6.361,57	6.679,65	7.013,63	8.205,95	9.600,96	11.233,12	13.142,75	13.799,89	14.489,89	15.214,38
TÉCNICO DA DEFENSORIA										
CLASSE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1			4.932,83	5.426,11	5.968,73	6.565,60	7.222,16	7.583,27	7.962,43	8.360,55
2		4.474,22	4.697,93	5.167,73	5.684,50	6.252,95	6.878,25	7.222,16	7.583,27	7.962,43
3	4.058,25	4.261,17	4.474,22	4.921,65	5.413,81	5.955,19	6.550,71	6.878,25	7.222,16	7.583,27
DINÂMICA DE PROGRESSÃO AO LONGO DO TEMPO - ANALISTA E TÉCNICO										
CLASSE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1			7 anos	7 anos	9 anos	11 anos	13 anos	15 anos	17 anos	19 anos
2		3 anos	5 anos	7 anos	9 anos	11 anos	13 anos	15 anos	17 anos	19 anos
3	Ingresso	3 anos	5 anos	7 anos	9 anos	11 anos	13 anos	15 anos	17 anos	19 anos

ANEXO V

QUADRO DE FUNÇÕES GRATIFICADAS

FUNÇÕES GRATIFICADAS		QUANTITATIVO
FG-04	R\$ 4.389,45	1
FG-03	R\$ 2.911,03	15
FG-02	R\$ 1.698,26	15
FG-01	R\$ 1.019,17	15



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 18887/2024

Informo que, revendo nossos registros em busca preliminar, constata-se que a presente proposição não possui similar nesta Casa.

Curitiba, 02 de dezembro de 2024.

Danielle Requião
Mat. 20.626



DANIELLE REQUIAO

Documento assinado eletronicamente em 02/12/2024, às 15:57, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **18887** e o código CRC **1E7F3B3E1A6D5EE**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

DESPACHO - DL Nº 11657/2024

Ciente;

Encaminhe-se à Comissão de Constituição e Justiça.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo



DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 02/12/2024, às 18:21, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **11657** e o código CRC **1A7A3F3F1D7E3EB**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

PARECER DE COMISSÃO Nº 1049/2024

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 727/2024

PL Nº 727/2024

AUTORIA: DEFENSORIA PÚBLICA – Ofício nº 300/2024/DPG/DPE-PR

Altera dispositivos da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

PREÂMBULO

O presente Projeto de Lei, de autoria da Defensoria Pública, tem por objetivo alterar dispositivos da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Traz a justificativa, que o projeto apresenta adequações da legislação a entendimentos do Supremo Tribunal Federal no tocante à licença maternidade, aprimoramento do instituto da relotação, de modo a permitir um melhor planejamento institucional de distribuição de servidores pelo estado, bem como adequação a respeito do instituto da promoção. Por fim, cria dois adicionais, de modo a valorizar a capacitação efetiva, por meio de cursos de graduação, e pós-graduação, bem como para permitir a dedicação dos servidores em projetos específicos, visados ao aprimoramento da assistência jurídica no Estado do Paraná. Ainda, visa criar dois cargos adicionais, o de qualificação, seguindo-se a sistemática aplicada aos servidores da AGEPAR.

FUNDAMENTAÇÃO

Inicialmente, destaque-se que o art. 41 do RIALEP atesta as competências da presente comissão que em suma se concretiza em emitir parecer quanto à constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação regimental e caráter estrutural das proposições.

Mencionada a competência desta Comissão para a emissão de pareceres técnicos sobre as proposições, passa-se a analisar os demais elementos necessários.

Quanto à competência para a propositura de projetos, verifica-se que o projeto encontra amparo no art. 162, inciso VII, do RIALEP, que garante a iniciativa de projetos à Defensoria Pública.

O Projeto de Lei em questão tem por finalidade estruturação do quadro e adequações da legislação.

A Constituição Federal aborda a Defensoria Pública em seu art. 134, prevendo a edição de Lei Complementar para sua organização e, inclusive, assegurando sua autonomia funcional e administrativa:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

Art. 134. *A Defensoria Pública é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, fundamentalmente, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados, na forma do inciso LXXIV do art. 5º desta Constituição Federal.*

§ 1º *Lei complementar organizará a Defensoria Pública da União e do Distrito Federal e dos Territórios e prescreverá normas gerais para sua organização nos Estados, em cargos de carreira, providos, na classe inicial, mediante concurso público de provas e títulos, assegurada a seus integrantes a garantia da inamovibilidade e vedado o exercício da advocacia fora das atribuições institucionais.*

§ 2º *Às Defensorias Públicas Estaduais são asseguradas autonomia funcional e administrativa e a iniciativa de sua proposta orçamentária dentro dos limites estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias e subordinação ao disposto no art. 99, §2º.*

A Lei Complementar Federal 80/1994 veio atender a previsão contida no §1º do artigo supracitado e, em seu Título IV, estabelece normas para a organização das Defensorias Públicas nos Estados, também assegurando sua autonomia funcional e administrativa:

TÍTULO IV

Das Normas Gerais para a Organização da Defensoria Pública dos Estados

CAPÍTULO I

Da Organização

Art. 97. *A Defensoria Pública dos Estados organizar-se-á de acordo com as normas gerais estabelecidas nesta Lei Complementar.*

Art. 97-A. *À Defensoria Pública do Estado é assegurada autonomia funcional, administrativa e iniciativa para elaboração de sua proposta orçamentária, dentro dos limites estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, cabendo-lhe, especialmente:*

I – abrir concurso público e prover os cargos de suas Carreiras e dos serviços auxiliares;

II – organizar os serviços auxiliares;

III – praticar atos próprios de gestão;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

IV – compor os seus órgãos de administração superior e de atuação:

V – elaborar suas folhas de pagamento e expedir os competentes demonstrativos;

VI – praticar atos e decidir sobre situação funcional e administrativa do pessoal, ativo e inativo da Carreira, e dos serviços auxiliares, organizados em quadros próprios;

VII – exercer outras competências decorrentes de sua autonomia.

No âmbito estadual, a Lei Orgânica da Defensoria Pública foi estabelecida pela Lei Complementar 136/2011, alterada pela Lei Complementar 180/2014, que em seu art. 7º reproduz o disposto no art. 97-A da Lei Complementar Federal:

Art. 7º À Defensoria Pública do Estado do Paraná é assegurada autonomia funcional, administrativa e iniciativa para elaboração de sua proposta orçamentária, dentro dos limites estabelecidos no § 2º do art. 134 da Constituição Federal, na Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e Lei de Diretrizes Orçamentárias, cabendo-lhe especialmente:

I – abrir concurso público e prover os cargos da Carreira de Defensor Público do Estado e do Quadro de Pessoal da Defensoria Pública do Estado do Paraná;

II – organizar os serviços auxiliares;

III – praticar atos próprios de gestão;

IV – compor os seus órgãos de administração superior e de atuação:

V – elaborar suas folhas de pagamento e expedir os competentes demonstrativos;

VI – praticar atos e decidir sobre situação funcional e administrativa do pessoal ativo da Carreira de Defensor Público do Estado e do Quadro de Pessoal da Defensoria Pública do Estado do Paraná;

VII – exercer outras competências decorrentes de sua autonomia.

Além disso, em seu art. 18, XII, prevê a competência do Defensor Público-Geral do Estado para praticar atos de gestão administrativa, financeira e de pessoal:

Art. 18 Compete privativamente ao Defensor Público-Geral do Estado, além de outras atribuições que lhe sejam conferidas por Lei ou que forem inerentes a



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

seu cargo:

I – dirigir a Defensoria Pública do Estado do Paraná, superintender e coordenar suas atividades e orientar-lhe a atuação;

(...)

XII – praticar atos de gestão administrativa, financeira e de pessoal;

Desta forma, fica clara a competência do Defensor Público-Geral do Estado para iniciar o processo legislativo, propondo Projeto de Lei que trata da estrutura de seus órgãos.

A proposição traz declaração do Ordenador de Despesas, o qual afirma que não deverá ocasionar impactos orçamentários financeiros imediatos, uma vez que a efetiva aplicação das despesas em folha de pessoal está condicionada a nova verificação de disponibilidade orçamentária e financeira, quando da implementação das vantagens fixas propostas, observada a consignação de recursos e dispositivos para suplementações a serem definidos na PLOA 2025. No entanto, ainda que condicionado o impacto orçamentário-financeiro à ratificação da disponibilidade de recursos, pretendendo-se, portanto, não ser automático e imediato, estima-se que o presente Projeto gerará uma despesa adicional de R\$ 1,8 milhão ao ano, considerando o quadro atual de servidores da instituição e sua qualificação.

Por fim, no que tange à técnica legislativa, o Projeto em análise atende os requisitos da Lei Complementar Federal nº 95/98, bem como, no âmbito estadual, da Lei Complementar nº 176/2014, as quais dispõem sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das Leis.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, opina-se pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei, tendo em vista sua **CONSTITUCIONALIDADE E LEGALIDADE**, bem como por preencher os requisitos de Técnica Legislativa.

Curitiba, 03 de dezembro de 2024.

DEPUTADO TIAGO AMARAL
Presidente

DEPUTADO MARCIO PACHECO



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

Relator



DEPUTADO MARCIO PACHECO

Documento assinado eletronicamente em 03/12/2024, às 16:37, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **1049** e o código CRC **1C7D3B3D2D5A4DF**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 18980/2024

Informo que o Projeto de Lei nº 727/2024, de autoria da Defensoria Pública do Paraná, recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça. O parecer foi aprovado na reunião do dia 3 de dezembro de 2024.

O projeto está em condições de prosseguir seu trâmite.

Curitiba, 3 de dezembro de 2024.

Maria Henrique de Paula
Mat. 40.668



MARIA HENRIQUE

Documento assinado eletronicamente em 03/12/2024, às 17:14, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **18980** e o código CRC **1E7B3D3A2A5C6AE**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

DESPACHO - DL Nº 11692/2024

Ciente;

Encaminhe-se à Comissão de Finanças e Tributação.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo



DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 04/12/2024, às 08:51, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **11692** e o código CRC **1C7E3A3F2A5D6EC**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

PARECER DE COMISSÃO Nº 1057/2024

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 727/2024

Projeto de Lei nº 727/2024

Autor: Defensoria Pública do Estado

ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI 20.857, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2021,
QUE ESTABELECE O ESTATUTO DOS SERVIDORES DA DEFENSORIA
PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

RELATÓRIO

O presente Projeto de Lei, que teve autoria da Defensoria Pública do Estado, tem por objeto legislativo alterar dispositivos da Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná.

Na Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de Lei em análise recebeu parecer favorável, tendo sido aprovado.

FUNDAMENTAÇÃO

Inicialmente, cumpre salientar que compete à Comissão de Finanças e Tributação, em consonância ao disposto no artigo 42, do Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, manifestar-se sobre:

Art. 42. Cabe à Comissão de Finanças e Tributação manifestar-se sobre:

I – os aspectos financeiros e orçamentários públicos de quaisquer proposições que importem aumento ou diminuição de receita ou da despesa pública, Regimento Interno 37 quanto à sua compatibilidade ou adequação com o plano plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o orçamento anual;

II – as atividades financeiras do Estado;

III – a matéria tributária;

IV – os empréstimos públicos;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

V – as matérias que disponham sobre a remuneração dos agentes políticos estaduais, incluindo os secretários de Estado, os magistrados e os membros do Ministério Público e do Tribunal de Contas; e

VI – o atendimento aos requisitos da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

Sendo clara a iniciativa da Defensoria Pública do Estado respeitada e, com fidelidade às funções regimentais, sendo também clara a função dessa comissão parlamentar, segue-se com a análise de eventuais impactos financeiros ou orçamentários. Ora, o presente PL, tem por objetivo, alterar a Lei 20.857, de 07 de dezembro de 2021, que estabelece o Estatuto dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Paraná, alterando que a licença maternidade, não suspende o estágio probatório, expedição edital prévio à lotação de novos servidores, alteração da sistemática do procedimento de promoção, dentre outras alterações em relação aos servidores.

Juntou-se ao Processo, Estimativa de Impacto orçamentário/Financeiro e Declaração do Ordenador de Despesas, de que as despesas apresentam adequação orçamentária e financeira com o orçamento da Defensoria Pública do Estado do Paraná para o exercício de 2024, conforme contido na Lei Orçamentária n.º 21.862, de 18 de dezembro de 2023, e compatibilidade com a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, aprovada pela Lei n.º 21.587, de 27 de junho de 2023, e como Plano Plurianual - PPA, aprovado pela Lei n.º 21.861, de 18 de dezembro de 2023, para o período de 2024 a 2027.

Assim, conforme declarou o Ordenador de despesas, referida medida está em consonância com o estabelecido na Lei Complementar Federal n. 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal, não havendo óbice desta comissão ou outro fator qualquer que imponha a sua desaprovação.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, opino pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei, tendo em vista a adequação dos preceitos legais ensejados de atuação desta Comissão de Finanças e Tributação.

Curitiba, 04 de dezembro de 2024

DEPUTADO MARCIO PACHECO

Presidente

DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

Relator



DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS

Documento assinado eletronicamente em 04/12/2024, às 10:09, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **1057** e o código CRC **1C7C3F3E3B1A7AC**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 19012/2024

Informo que o Projeto de Lei nº 727/2024, de autoria da Defensoria Pública do Paraná, recebeu parecer favorável na Comissão de Finanças e Tributação. O parecer foi aprovado na reunião do dia 4 de dezembro de 2024.

O projeto recebeu pareceres das Comissões a seguir indicadas e está em condições de prosseguir seu trâmite.

Comissões com pareceres **favoráveis**:

- Comissão de Constituição e Justiça; e
- Comissão de Finanças e Tributação.

Curitiba, 4 de dezembro de 2024.

Maria Henrique de Paula
Mat. 40.668



MARIA HENRIQUE

Documento assinado eletronicamente em 04/12/2024, às 10:44, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **19012** e o código CRC **1E7B3B3F3C1A9BB**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

DESPACHO - DL Nº 11721/2024

Ciente;

Encaminhe-se à Diretoria de Assistência ao Plenário.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo



DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 04/12/2024, às 11:10, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **11721** e o
código CRC **1B7B3A3F3B1D9AB**